

Demonstrações Financeiras

Junho
2015

 Banrisul

 **Banrisul**

SUMÁRIO

ANÁLISE DE DESEMPENHO	4
SUMÁRIO EXECUTIVO 1S15.....	6
MERCADO COMPETITIVO.....	8
MARGEM ANALÍTICA.....	9
Desempenho da Intermediação Financeira.....	9
Variações nas Receitas e Despesas de Juros: Volumes e Taxas.....	10
DESEMPENHO NO MERCADO ACIONÁRIO.....	12
EVOLUÇÃO PATRIMONIAL.....	14
Ativos Totais.....	14
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos.....	15
Operações de Crédito.....	16
Índice de Cobertura.....	22
Índice de Inadimplência.....	22
Captação de Recursos.....	23
Recursos Administrados.....	24
Patrimônio Líquido.....	24
Índice de Basileia.....	25
EVOLUÇÃO DAS CONTAS DE RESULTADO.....	26
Lucro Líquido.....	26
Receitas da Intermediação Financeira.....	27
Receitas de Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Venda ou Transferência de Ativos Financeiros.....	28
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos.....	31
Resultado de Operações de Câmbio.....	32
Resultado das Aplicações Compulsórias.....	32
Despesas da Intermediação Financeira.....	33
Despesas de Captação no Mercado.....	34
Despesas de Empréstimos, Cessões e Repasses.....	34
Custo de Captação.....	35
Despesas de Provisão para Operações de Crédito.....	36
Margem Financeira.....	36
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias.....	37
Despesas Administrativas Recorrentes.....	37
Outras Receitas Operacionais Recorrentes.....	38
Outras Despesas Operacionais Recorrentes.....	39
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO RESUMIDO.....	40
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO RESUMIDO.....	41

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Volume Financeiro, Volume de Negócios e Quantidade de Ações.....	12
Gráfico 2: Ativo Total.....	14
Gráfico 3: Títulos e Valores Mobiliários e Aplicações Interfinanceiras de Liquidez.....	15
Gráfico 4: Relações Interfinanceiras e Interdependências.....	16
Gráfico 5: Operações de Crédito.....	16
Gráfico 6: Evolução das Operações de Crédito Comercial Pessoa Física e Jurídica.....	18
Gráfico 7: Carteira de Crédito por Níveis de Risco.....	21
Gráfico 8: Composição da Provisão para Operações de Crédito.....	21
Gráfico 9: Índice de Cobertura.....	22
Gráfico 10: Índice de Inadimplência.....	22
Gráfico 11: Recursos Captados e Administrados.....	24
Gráfico 12: Patrimônio Líquido.....	25
Gráfico 13: Índice de Basileia.....	25
Gráfico 14: Lucro Líquido.....	26
Gráfico 15: Índice de Eficiência Recorrente.....	27

Gráfico 16: Receitas da Intermediação Financeira	28
Gráfico 17: Receitas de Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Venda ou Transferência de Ativos Financeiros .	29
Gráfico 18: Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	32
Gráfico 19: Resultado de Operações de Câmbio	32
Gráfico 20: Resultado das Aplicações Compulsórias	33
Gráfico 21: Despesas da Intermediação Financeira	33
Gráfico 22: Despesas de Captação no Mercado	34
Gráfico 23: Despesas de Empréstimos, Cessões e Repasses	35
Gráfico 24: Despesas de Provisão para Operações de Crédito	36
Gráfico 25: Margem Financeira	37
Gráfico 26: Receita de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	37
Gráfico 27: Despesas Administrativas Recorrentes	38
Gráfico 28: Outras Receitas Operacionais Recorrentes	39
Gráfico 29: Outras Despesas Operacionais Recorrentes	39

Índice de Tabelas

Tabela 1: Indicadores Econômico-Financeiros Resumido	5
Tabela 2: Mercado Competitivo.....	8
Tabela 3: Margem Analítica	10
Tabela 4: Variações nas Receitas e Despesas de Juros: Volumes e Taxas	11
Tabela 5: Ações de Comunicação e Relacionamento.....	12
Tabela 6: Classificação de Agências de <i>Rating</i>	13
Tabela 7: Composição do Crédito Pessoa Jurídica por Porte de Empresa	17
Tabela 8: Composição do Crédito por Setor de Atividade	17
Tabela 9: Composição do Crédito por Carteira	18
Tabela 10: Composição do Crédito Comercial Pessoa Física e Pessoa Jurídica	20
Tabela 11: Composição dos Volumes Concedidos de Crédito por Linhas de Financiamento	20
Tabela 12: Saldo das Provisões para Perdas	22
Tabela 13: Composição de Recursos Captados por Produto	23
Tabela 14: Receitas do Crédito Comercial - Pessoa Física e Jurídica	30
Tabela 15: Taxas Médias Mensais do Crédito Comercial - Pessoa Física e Jurídica	31
Tabela 16: Custo de Captação	35
Tabela 17: Balanço Patrimonial Consolidado Resumido	40
Tabela 18: Demonstração de Resultado Resumido	41

Análise de Desempenho

Apresentamos a Análise de Desempenho do Banco do
Estado do Rio Grande do Sul, relativa ao primeiro semestre
de 2015 e segundo trimestre de 2015.

TABELA 1: INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS RESUMIDO

Principais Itens de Resultado – R\$ Milhões	1S15	1S14	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	1S15 / 1S14	2T15 / 1T15
Margem Financeira	2.140,8	1.812,1	1.088,1	1.052,7	998,5	979,3	942,9	18,1%	3,4%
Despesas com Provisão para Operações de Crédito	710,4	337,9	305,8	404,6	237,1	209,3	141,5	110,3%	-24,4%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	1.430,3	1.474,2	782,3	648,1	761,4	769,9	801,4	-3,0%	20,7%
Receita da Intermediação Financeira	5.033,6	3.580,3	2.104,3	2.929,3	2.330,6	2.285,8	1.821,4	40,6%	-28,2%
Despesa da Intermediação Financeira	3.603,3	2.106,1	1.322,1	2.281,2	1.569,2	1.515,8	1.019,9	71,1%	-42,0%
Receita de Serviços e Tarifas Bancárias	676,0	554,9	351,1	324,9	333,1	308,4	286,4	21,8%	8,1%
Despesas Administrativas Recorrentes ⁽¹⁾	1.443,2	1.305,1	723,5	719,7	747,4	689,9	672,4	10,6%	0,5%
Outras Despesas Operacionais Recorrentes	198,6	159,6	97,0	101,6	101,7	86,0	69,5	24,5%	-4,5%
Outras Receitas Operacionais Recorrentes	197,8	129,9	74,1	123,7	93,9	97,5	69,8	52,3%	-40,1%
Lucro Líquido Ajustado	339,9	360,6	192,9	147,0	177,0	215,3	222,7	-5,7%	31,2%
Lucro Líquido	339,9	227,9	192,9	147,0	248,2	215,3	150,1	49,2%	31,2%
Principais Itens Patrimoniais – R\$ Milhões	Jun 2015	Jun 2014	Jun 2015	Mar 2015	Dez 2014	Set 2014	Jun 2014	Jun 2015 / Jun 2014	Jun 2015 / Mar 2015
Ativos Totais	63.768,9	57.212,1	63.768,9	61.357,3	59.561,7	59.092,2	57.212,1	11,5%	3,9%
Títulos e Valores Mobiliários ⁽²⁾	16.652,8	12.654,7	16.652,8	14.645,9	14.599,0	12.719,5	12.654,7	31,6%	13,7%
Carteira de Crédito Total	31.091,2	28.062,4	31.091,2	31.027,0	30.487,0	29.950,8	28.062,4	10,8%	0,2%
Provisão para Operações de Crédito	1.959,9	1.622,6	1.959,9	1.861,0	1.694,0	1.713,8	1.622,6	20,8%	5,3%
Créditos em Atraso > 60 dias	1.345,3	1.126,5	1.345,3	1.324,0	1.169,1	1.221,9	1.126,5	19,4%	1,6%
Créditos em Atraso > 90 dias	1.163,1	990,2	1.163,1	1.102,5	1.034,4	1.058,6	990,2	17,5%	5,5%
Recursos Captados e Administrados	51.006,1	44.622,1	51.006,1	49.248,5	48.064,9	46.397,0	44.622,1	14,3%	3,6%
Patrimônio Líquido	5.851,3	5.273,6	5.851,3	5.742,2	5.671,3	5.420,7	5.273,6	11,0%	1,9%
Patrimônio de Referência ⁽³⁾	7.033,8	6.663,2	7.033,8	6.927,7	7.062,3	6.812,6	6.663,2	5,6%	1,5%
Patrimônio Líquido Médio	5.761,3	5.211,7	5.796,7	5.706,7	5.546,0	5.347,2	5.217,5	10,5%	1,6%
Ativo Total Médio	61.665,3	55.211,4	62.563,1	60.459,5	59.326,9	58.152,1	57.328,9	11,7%	3,5%
Ativos Rentáveis Médios	56.155,5	51.535,5	56.867,8	55.443,2	53.756,4	52.432,6	51.650,7	9,0%	2,6%
Principais Inf. do Mercado Acionário – R\$ Milhões	1S15	1S14	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	1S15 / 1S14	2T15 / 1T15
Juros sobre Capital Próprio/Dividendos ⁽⁴⁾	161,4	132,7	84,4	77,0	80,3	67,7	66,6	21,6%	9,6%
Valor de Mercado	3.643,9	4.396,5	3.643,9	4.498,7	5.930,1	6.011,9	4.396,5	-17,1%	-19,0%
Valor Patrimonial por Ação	14,31	12,89	14,31	14,03	13,87 [*]	13,25	12,89	11,0%	2,0%
Preço Médio da Ação (R\$)	11,39	11,62	10,56	12,23	13,91	13,26	11,84	-2,0%	-13,7%
Lucro Líquido por Ação (R\$)	0,83	0,56	0,47	0,36	0,61	0,53	0,37	48,2%	30,6%
Índices Financeiros	1S15	1S14	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14		
ROAA Recorrente Anualizado ⁽⁵⁾	1,1%	1,3%	1,2%	1,0%	1,2%	1,5%	1,6%		
ROAE Recorrente Anualizado ⁽⁶⁾	12,1%	14,3%	14,0%	10,7%	13,4%	17,1%	18,2%		
Índice de Eficiência Recorrente ⁽⁷⁾	53,0%	55,9%	53,0%	53,9%	55,3%	55,2%	55,9%		
Margem Financeira ⁽⁸⁾	7,77%	7,16%	7,88%	7,81%	7,64%	7,68%	7,50%		
Custo Operacional Recorrente	4,5%	4,5%	4,5%	4,6%	4,6%	4,5%	4,5%		
Índice de Inadimplência > 60 dias ⁽⁹⁾	4,33%	4,02%	4,33%	4,27%	3,83%	4,08%	4,02%		
Índice de Inadimplência > 90 dias ⁽¹⁰⁾	3,74%	3,53%	3,74%	3,55%	3,39%	3,53%	3,53%		
Índice de Cobertura 60 dias ⁽¹¹⁾	145,7%	144,0%	145,7%	140,6%	144,9%	140,3%	144,0%		
Índice de Cobertura 90 dias ⁽¹²⁾	168,5%	163,9%	168,5%	168,8%	163,8%	161,9%	163,9%		
Índice de Provisionamento ⁽¹³⁾	6,3%	5,8%	6,3%	6,0%	5,6%	5,7%	5,8%		
Índice de Basileia ⁽¹⁴⁾	17,7%	16,5%	17,7%	17,0%	17,8%	17,2%	16,5%		
Indicadores Estruturais	Jun 2015	Jun 2014	Jun 2015	Mar 2015	Dez 2014	Set 2014	Jun 2014		
Agências	534	522	534	531	528	524	522		
Postos de Atendimento Bancário	206	210	206	206	206	208	210		
Pontos de Atendimento Eletrônico	569	589	569	593	594	604	589		
Colaboradores	11.546	11.718	11.546	11.588	11.636	11.679	11.718		
Indicadores Econômicos	1S15	1S14	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14		
Selic Efetiva Acumulada	5,94%	5,02%	3,03%	2,82%	2,78%	2,75%	2,53%		
Taxa de Câmbio (R\$/US\$ - final de período)	3,10	2,20	3,10	3,21	2,66	2,45	2,20		
Varição Cambial (%)	16,81%	-5,98%	-3,29%	20,77%	8,37%	11,28%	-2,67%		
IGP-M	4,33%	2,45%	2,27%	2,02%	1,89%	-0,68%	-0,10%		
IPCA	6,17%	3,75%	2,26%	3,83%	1,72%	0,83%	1,54%		

*Revisado

(1) Inclui despesas de pessoal e outras despesas administrativas.

(2) Inclui aplicações interfinanceiras de liquidez e deduz as obrigações compromissadas.

(3) Durante o ano de 2014, calculado com base no Conglomerado Financeiro. A partir de 2015, conforme previsto nas Resoluções nº 4.192/13 e nº 4.193/13 do CMN, calculado com base no Conglomerado Prudencial.

(4) Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos e/ou provisionados (antes da retenção do Imposto de Renda).

(5) Lucro líquido sobre ativo total médio.

(6) Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio.

(7) Índice de eficiência – acumulado no período dos últimos 12 meses. Despesas de pessoal + outras despesas administrativas / margem financeira + renda de prestação de serviços + (outras receitas operacionais – outras despesas operacionais).

(8) Margem financeira em percentual dos ativos rentáveis.

(9) Atrasos > 60 dias / carteira de crédito.

(10) Atrasos > 90 dias / carteira de crédito.

(11) Provisão para devedores duvidosos / atrasos > 60 dias.

(12) Provisão para devedores duvidosos / atrasos > 90 dias.

(13) Provisão para devedores duvidosos / carteira de crédito.

(14) Durante o ano de 2014, calculado com base no Conglomerado Financeiro. A partir de 2015, conforme previsto nas Resoluções nº 4.192/13 e nº 4.193/13 do CMN, calculado com base no Conglomerado Prudencial.

SUMÁRIO EXECUTIVO 1S15

Desde 16 abril de 2015, o Banrisul está sob nova administração. A composição da Diretoria Executiva e seus propósitos, bem como os fatores que afetaram o desempenho do 1S15 e do 2T15 em especial estão resumidamente destacados a seguir.

- 1** Assumiram a presidência e vice-presidência do Banrisul, os Executivos Luiz Gonzaga Veras Mota e Irany de Oliveira Sant'Anna Junior. As Diretorias de Tecnologia da Informação, Administração de Recursos de Terceiros, Planejamento e Expansão de Negócios, Comercial, Crédito, Financeira e de Relações com Investidores e Administrativa foram ocupadas respectivamente, pelos Executivos Jorge Fernando Krug Santos, Jorge Luiz Oliveira Loureiro, Júlio Francisco Gregory Brunet, Leodir Antônio Araldi, Oberdan Celestino de Almeida, Ricardo Richiniti Hingel e Suzana Flores Cogo. A nova Diretoria elegeu como **pilares institucionais da gestão** tornar o Banrisul um banco cada vez mais moderno, sustentável e eficiente prestador de serviços à comunidade.
- 2** O Banrisul apurou **lucro líquido** de R\$339,9 milhões no 1S15, 5,7% ou R\$20,7 milhões abaixo do resultado recorrente e 49,2% ou R\$112,1 milhões acima do resultado contábil registrado no 1S14. O desempenho no semestre reflete o aumento dos níveis de provisões de crédito e a ampliação de receitas e de despesas com juros, assim como a expansão das receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias e de despesas administrativas, ambas influenciadas pelo aumento de negócios com adquirência e de operações de crédito originadas na plataforma extra rede de agências. O resultado contabilizado no 2T15 alcançou R\$192,9 milhões, 13,4% ou R\$29,8 milhões abaixo do resultado recorrente e 28,5% ou R\$42,8 milhões acima do resultado contábil registrado no 2T14. No último trimestre, o **resultado** reflete o menor fluxo de despesas com provisões de crédito e a ampliação de margem financeira, num contexto influenciado pela redução de receitas e de despesas afetadas por variação cambial, assim como pela elevação das receitas de serviços e tarifas bancárias e pela relativa estabilização das despesas administrativas.
- 3** A **margem financeira** do 1S15 alcançou R\$2.140,8 milhões, 18,1% ou R\$328,7 milhões acima da margem apurada no 1S14. No 2T15, o crescimento da margem foi de 15,4% ou R\$145,2 milhões em relação ao 2T14 e de 3,4% ou R\$35,4 milhões na comparação com o 1T15. A expansão da margem financeira proveio especialmente da recuperação dos *spreads* sobre ativos a partir da consolidação de elevação da trajetória da Taxa Selic. A reprecificação da carteira e o crescimento dos volumes contribuíram para a elevação da margem.
- 4** As **despesas de provisão** para perdas em operações de crédito somaram R\$710,4 milhões no 1S15, com incremento de R\$372,6 milhões frente ao fluxo apurado no 1S14. No 2T15, o fluxo de despesas com provisões registrou aumento de R\$164,3 milhões frente ao fluxo do 2T14 e redução de R\$98,8 milhões em relação ao valor do 1T15. Embora a representatividade dos créditos classificados como risco normal em proporção do saldo total da carteira tenha se mantido relativamente estável nos doze meses, a rolagem da carteira por atrasos exigiu provisões em níveis mais elevados de *rating*, num contexto de aumento do saldo de crédito e de maior volume de baixas para prejuízo considerados os fluxos semestrais e de manutenção do saldo da carteira e menor exigência de recomposição do fluxo de provisão no último trimestre.
- 5** As **receitas de prestação de serviços e de tarifas bancárias** seguem influenciadas pelo desempenho da Banrisul Cartões e pelos negócios com seguros, previdência e capitalização. O fluxo de receitas do 1S15 superou em 21,8% ou R\$121,1 milhões o fluxo registrado no 1S14, dos quais R\$77,6 milhões provenientes do incremento de negócios com adquirência e *vouchers* e com seguros, previdência e capitalização. Em relação ao 1T15, as receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias apresentaram crescimento de 8,1% ou R\$26,2 milhões.
- 6** As **despesas administrativas**, R\$1.443,2 milhões no 1S15, apresentaram aumento de 10,6% ou R\$138,1 milhões frente às despesas recorrentes do 1S14. No 2T15, as despesas administrativas registraram expansão de 7,6% ou R\$51,1 milhões em relação ao 2T14 e relativa estabilidade frente ao fluxo

contabilizado no 1T15. Na comparação com o mesmo semestre do ano anterior, o aumento das outras despesas administrativas reflete, especialmente, o incremento de custos associados à rede de aquisição e à originação de crédito em plataforma extra rede de agências. No último trimestre, as outras despesas administrativas apresentaram redução de R\$2,3 milhões, refletindo, em especial, a desaceleração de despesas com originação de crédito via correspondentes, em linha com a nova regulamentação relativa ao reconhecimento dessas despesas.

- 7** As **despesas de pessoal** apresentaram aumento de 8,6% ou R\$61,2 milhões no 1S15 frente ao 1S14, face ao dissídio coletivo da categoria e aos novos níveis de contribuição do patrocinador aos planos de previdência complementar no âmbito do equacionamento do déficit do Plano de Benefícios Definido - PBI. Em relação ao 1T15, despesas de pessoal cresceram 1,6% ou R\$6,1 milhões. O índice de cobertura de despesas de pessoal recorrentes com receitas de serviços e tarifas bancárias atingiu 87,4% no 1S15, 9,5 pp. acima do indicador apurado no 1S14.
- 8** O **índice de eficiência** calculado com base nas despesas recorrentes alcançou 53,0% considerando o fluxo acumulado nos últimos doze meses até junho de 2015. A trajetória favorável do indicador reflete a ampliação da margem financeira e das receitas com serviços e tarifas bancárias, efeito minimizado, em parte, pela elevação das despesas administrativas.
- 9** Os **ativos totais** alcançaram saldo de R\$63.768,9 milhões em junho de 2015 com expansão de 11,5% ou R\$6.556,8 milhões em relação a junho de 2014 e de R\$2.411,6 milhões na comparação com março de 2015. Os ativos de crédito alcançaram R\$32.426,6 milhões no conceito ampliado. Descontadas as operações de coobrigação em garantias prestadas, o saldo de operações de crédito apresentou incremento de 10,8% em doze meses e 0,2% no último trimestre. O desempenho do crédito, em doze meses, foi motivado, principalmente, pela expansão do segmento empresarial. A performance do último trimestre foi favorecida, em especial, pelo desempenho da carteira de crédito imobiliário.
- 10** O **patrimônio líquido** alcançou R\$5.851,3 milhões em junho de 2015, 11,0% ou R\$577,7 milhões acima da posição de junho de 2014 e 1,9% ou R\$109,1 milhões acima de março de 2015. Os recursos captados e administrados somaram R\$51.006,1 milhões, 14,3% acima do saldo de junho de 2014 e 3,6% acima da posição de março de 2015, desempenho motivado especialmente pelo incremento na captação de depósitos a prazo.

MERCADO COMPETITIVO

No mercado competitivo, a Instituição ocupava, em março de 2015, a 11ª posição em ativos totais entre os bancos que compõem o Sistema Financeiro Nacional (SFN), 11ª posição em patrimônio líquido, 7ª posição em depósitos totais e 7ª em número de agências, conforme *ranking* divulgado pelo Banco Central do Brasil, excluído o BNDES.

O Banrisul registrou, nos doze meses, ganhos de *market share* de 1,1860 pp. na captação de depósitos a prazo no mercado financeiro nacional, reflexo da variação positiva desses depósitos em 19,0%, frente à retração de 10,4% verificada no Sistema Financeiro Nacional no mesmo período. Em relação aos depósitos à vista, a representatividade do Banrisul nesses recursos no mercado nacional alcançou 1,8382% em junho de 2015, retração de 0,2433 pp. frente ao indicador de junho de 2014, 2,0815%; e nos depósitos de poupança, a participação do Banrisul no SFN apresentou crescimento de 0,0080 pp. frente ao indicador de junho de 2014, alcançando representatividade de 1,1808% em junho de 2015. No saldo total de crédito, o Banco apresentou crescimento de 10,8% nos doze meses enquanto as instituições do SFN apresentaram elevação de 9,8% no mesmo período. A representatividade da Instituição no saldo de operações de crédito do SFN atingiu, em junho de 2015, 1,0022%, frente à participação de 0,9935% em junho de 2014.

No mercado regional, o Banrisul apresentou ampliação na participação dos depósitos a prazo em 5,2257 pp. nos doze meses, alcançando 42,6885% em março de 2015, aumento nos depósitos à vista, em 1,0594 pp., e crescimento de 0,2453 pp. nos depósitos de poupança no mesmo período. A representatividade do saldo de operações de crédito do Banco no mercado do Rio Grande do Sul alcançou 16,8978% em março de 2015, com redução de 0,1729 pp. frente à representatividade de março de 2014.

TABELA 2: MERCADO COMPETITIVO

	Brasil		Rio Grande do Sul	
	Jun/15 ⁽¹⁾	Jun/14	Mar/15 ⁽²⁾	Mar/14
Depósito à Vista	1,8382%	2,0815%	25,4806%	24,4212%
Poupança	1,1808%	1,1728%	15,1078%	14,8625%
Depósito a Prazo	4,8105%	3,6245%	42,6885%	37,4628%
Operações de Crédito	1,0022%	0,9935%	16,8978%	17,0707%
Nº de Agências	2,3028%	2,2588%	27,1357%	26,4541%

(1) Última informação divulgada.

(2) Última informação disponível.

MARGEM ANALÍTICA

DESEMPENHO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

A margem analítica apresentada foi apurada com base nos saldos médios de ativos e passivos, calculados a partir dos saldos finais dos meses que compõem os respectivos períodos analisados. A tabela apresenta os ativos geradores de receitas e os passivos onerosos, os correspondentes valores de receitas da intermediação financeira sobre ativos e despesas da intermediação financeira sobre passivos, bem como as taxas médias efetivas geradas.

As operações de crédito incluem adiantamentos de contratos de câmbio e operações de arrendamento mercantil, que são demonstradas pelo valor presente líquido dos contratos de arrendamento. As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receitas quando efetivamente recebidas.

Os saldos médios das aplicações interfinanceiras de liquidez, os recursos aplicados ou captados no mercado interbancário correspondem ao valor de resgate, deduzidos das receitas ou despesas a apropriar equivalentes a períodos futuros. Os saldos médios dos depósitos, captações no mercado aberto e obrigações por empréstimos e repasses incluem os encargos exigíveis até a data de encerramento das demonstrações financeiras, reconhecidos em base *pro rata die*. No que se refere às despesas vinculadas a essas rubricas, àquelas relativas a depósitos incluem as despesas pelas contribuições ao Fundo Garantidor de Crédito - FGC.

A trajetória da margem sobre ativos rentáveis foi crescente no 1S15 em relação ao observado no 1S14. Os ativos médios rentáveis cresceram 9,0% e os passivos onerosos, 9,9%, na comparação entre 1S15 vs 1S14. A margem absoluta do 1S15 apresentou expansão de 18,1% e a margem anualizada relativa cresceu 0,61 pp. frente à apurada no 1S14.

O crescimento da Taxa Selic efetiva no período refletiu no aumento das taxas dos ativos rentáveis e dos passivos onerosos. Além dos juros básicos da economia que referenciam as operações no setor financeiro, a estrutura de ativos e passivos e também os prazos de contratação são fatores determinantes na formação da margem auferida a cada período.

A representatividade dos ativos de crédito no total de ativos médios rentáveis apresentou crescimento de 1,9 pp. na comparação entre 1S15 vs 1S14, atingindo 52,9%. As operações de tesouraria reduziram a participação no total de ativos rentáveis, passando de 35,0% no 1S14 para 34,3% no 1S15. Os compulsórios diminuíram a representatividade no total de ativos rentáveis em 0,8 pp. alcançando 11,4% no 1S15.

Em relação aos passivos onerosos, o saldo médio dos depósitos a prazo representou 48,8% desses passivos no 1S15 frente aos 46,5% no 1S14. Os depósitos de poupança se mantiveram relativamente estáveis, com retração de 0,4 pp. na representatividade sobre os passivos onerosos, atingindo 16,0% no 1S15. A captação no mercado aberto alcançou participação de 9,7% dos passivos onerosos no 1S15, com decréscimo de 4,5 pp. na comparação com o 1S14. Dentre os outros passivos onerosos, os recursos por aceite e emissão de títulos apresentaram retração de 0,3 pp., alcançando participação de 5,9% no 1S15.

Os resultados dessas variações em conjunto ocasionaram aumento de 0,26 pp. no *spread*, que atingiu 3,45% no 1S15.

TABELA 3: MARGEM ANALÍTICA - R\$ MILHÕES

	1S15			1S14			2014			2013		
	Balanco Médio	Receita Despesa	Taxa Média	Balanco Médio	Receita Despesa	Taxa Média	Balanco Médio	Receita Despesa	Taxa Média	Balanco Médio	Receita Despesa	Taxa Média
Ativos Rentáveis	56.155,5	5.033,6	8,96%	51.535,5	3.580,3	6,95%	52.315,0	8.196,7	15,67%	47.137,1	6.572,5	13,94%
Operações de Créditos	29.689,5	3.292,5	11,09%	26.286,7	2.457,6	9,35%	27.311,5	5.486,8	20,09%	24.373,7	4.807,8	19,73%
Compromissos de Revendas	462,0	26,3	5,70%	248,5	9,5	3,83%	225,9	33,1	14,67%	2.401,2	201,5	8,39%
TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	18.810,0	1.363,6	7,25%	17.777,9	802,1	4,51%	17.741,4	2.036,3	11,48%	16.036,2	1.231,9	7,68%
Depósitos Interbancários	6,0	0,1	1,21%	194,5	6,6	3,40%	133,6	9,9	7,45%	91,6	7,2	7,88%
Outros Ativos Rentáveis	7.188,0	351,1	4,88%	7.027,9	304,5	4,33%	6.902,6	630,4	9,13%	4.234,4	324,1	7,66%
Compulsórios	6.415,1	319,8	4,98%	6.288,1	275,3	4,38%	6.153,1	571,0	9,28%	3.525,7	266,2	7,55%
Outros	772,9	31,3	4,05%	739,8	29,2	3,94%	749,5	59,4	7,93%	708,7	58,0	8,18%
Ativos Não Rentáveis	5.849,6	-	-	5.200,0	-	-	5.370,3	-	-	4.036,9	-	-
Ativos Totais	62.005,1	5.033,6	8,12%	56.735,5	3.580,3	6,31%	57.685,3	8.196,7	14,21%	51.174,0	6.572,5	12,84%
Passivos Onerosos	48.487,8	(2.892,9)	5,97%	44.113,9	(1.768,2)	4,01%	44.904,0	(4.406,8)	9,81%	39.475,4	(2.906,0)	7,36%
Depósitos Interfinanceiros	820,7	(32,0)	3,90%	390,7	(17,4)	4,46%	434,4	(38,8)	8,93%	372,5	(23,6)	6,32%
Poupança	7.737,7	(275,0)	3,55%	7.233,0	(234,2)	3,24%	7.411,7	(493,5)	6,66%	6.414,9	(374,1)	5,83%
Depósitos a Prazo	23.657,0	(1.208,4)	5,11%	20.495,2	(880,9)	4,30%	21.161,1	(1.923,5)	9,09%	18.822,6	(1.320,0)	7,01%
Captações no Mercado Aberto	4.718,0	(294,3)	6,24%	6.253,6	(306,0)	4,89%	5.857,1	(619,4)	10,58%	4.976,0	(419,5)	8,43%
Dívida Subordinada	2.536,4	(488,2)	19,25%	1.862,2	(66,5)	3,57%	1.947,9	(513,9)	26,38%	1.790,3	(212,0)	11,84%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	4.380,4	(327,1)	7,47%	3.557,3	(54,8)	1,54%	3.710,3	(371,3)	10,01%	3.044,4	(241,9)	7,95%
No País	2.767,9	(61,6)	2,23%	2.341,7	(49,3)	2,10%	2.429,6	(102,6)	4,22%	1.931,8	(86,9)	4,50%
Exterior	1.612,5	(265,5)	16,46%	1.215,7	(5,6)	0,46%	1.280,6	(268,8)	20,99%	1.112,6	(155,0)	13,93%
Outros	4.637,7	(267,9)	5,78%	4.321,9	(208,3)	4,82%	4.381,5	(446,3)	10,19%	4.054,7	(314,9)	7,77%
Passivos Não Onerosos	7.725,5	-	-	7.393,5	-	-	7.433,2	-	-	6.760,7	-	-
Patrimônio Líquido	5.791,7	-	-	5.228,1	-	-	5.348,1	-	-	4.937,9	-	-
Passivos e PL	62.005,1	(2.892,9)	4,67%	56.735,5	(1.768,2)	3,12%	57.685,3	(4.406,8)	7,64%	51.174,0	(2.906,0)	5,68%
Spread			3,45%			3,19%			6,57%			7,16%
Margem		2.140,8	3,81%		1.812,1	3,52%		3.789,8	7,24%		3.666,5	7,78%
Margem Anualizada			7,77%			7,16%			7,24%			7,78%

VARIAÇÕES NAS RECEITAS E DESPESAS DE JUROS: VOLUMES E TAXAS

A tabela abaixo apresenta a alocação das variações nas receitas e despesas de juros pela mudança no volume médio dos ativos rentáveis e dos passivos onerosos e pela variação da taxa média de juros sobre esses ativos e passivos: (i) 1S15 vs 1S14, (ii) 2014 vs 2013 e (iii) 2013 vs 2012.

As variações no volume e na taxa de juros foram calculadas com base nas movimentações dos saldos médios durante o período e nas variações das taxas médias de juros sobre os ativos geradores de receitas e passivos onerosos. A variação de taxa foi calculada pela oscilação na taxa de juros no período multiplicada pela média dos ativos geradores de receitas ou pela média dos passivos onerosos no segundo período. A variação de volume foi computada como a diferença entre o volume de juros do período mais recente e o anterior.

A variação positiva das receitas geradas pelos ativos rentáveis no 1S15, em R\$1.453,4 milhões, está associada ao aumento das taxas médias, que motivou aumento das rendas em R\$1.038,3 milhões, nas receitas de tesouraria e de crédito, e ao incremento do volume médio dos ativos rentáveis, que resultou em ganhos de R\$415,0 milhões, principalmente no crédito.

A ampliação das despesas geradas pelos passivos onerosos no 1S15 em relação ao 1S14, em R\$1.124,7 milhões, está vinculada, principalmente, à elevação das taxas médias, que motivou a ampliação das despesas em R\$965,0 milhões, das dívidas subordinadas, das obrigações por empréstimos e repasses e dos depósitos a prazo. O incremento do volume de captação de recursos resultou no aumento das despesas em R\$159,6 milhões, especialmente, nos depósitos a prazo.

O ganho gerado com o aumento do volume médio dos ativos rentáveis em valor mais expressivo que os ônus imputados aos passivos onerosos, em R\$255,4 milhões, e o incremento na variação das taxas médias dos ativos rentáveis mais expressivo que o volume das despesas geradas pela elevação das taxas médias dos passivos

onerosos, gerou um ganho de R\$73,3 milhões. O fluxo do 1S15 gerou ampliação da margem analítica em R\$328,7 milhões.

TABELA 4: VARIAÇÕES NAS RECEITAS E DESPESAS DE JUROS: VOLUMES E TAXAS - R\$ MILHÕES

	1S15/1S14			2014/2013			2013/2012		
	Aumento / Redução Devido a Variação em:			Aumento / Redução Devido a Variação em:			Aumento / Redução Devido a Variação em:		
	Volume	Taxa Juros	Variação Líquida	Volume	Taxa Juros	Variação Líquida	Volume	Taxa Juros	Variação Líquida
Ativos Rentáveis									
Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos	342,4	492,4	834,9	588,8	90,2	679,0	260,8	(213,2)	47,6
Compromissos de Revendas	10,7	6,1	16,8	(257,4)	89,0	(168,4)	(119,9)	9,9	(110,1)
Operações com TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	49,0	512,5	561,5	142,5	662,0	804,5	401,0	(137,4)	263,6
Depósitos Interbancários	5,9	(12,4)	(6,5)	3,1	(0,4)	2,7	(1,1)	0,3	(0,8)
Compulsórios	5,7	38,8	44,5	233,1	71,7	304,8	35,6	(12,0)	23,6
Outros	1,3	0,9	2,2	3,1	(1,7)	1,4	4,2	(1,9)	2,3
Total de Ativos Rentáveis	415,0	1.038,3	1.453,4	713,2	910,9	1.624,1	580,5	(354,4)	226,1
Passivos Onerosos									
Depósitos Interfinanceiros	(16,4)	1,9	(14,6)	(4,4)	(10,8)	(15,2)	(11,0)	(1,7)	(12,6)
Depósitos de Poupança	(17,0)	(23,7)	(40,8)	(62,4)	(56,9)	(119,3)	(54,9)	8,9	(46,1)
Depósitos a Prazo	(147,4)	(180,1)	(327,6)	(178,4)	(425,2)	(603,5)	(216,2)	34,9	(181,3)
Captações no Mercado Aberto	84,9	(73,2)	11,7	(82,0)	(117,9)	(199,9)	(259,4)	12,1	(247,3)
Dívida Subordinada	(32,1)	(389,5)	(421,7)	(20,2)	(281,7)	(301,9)	(158,2)	286,2	128,0
Obrigações por Empréstimos e Repasses	(15,4)	(256,8)	(272,3)	(59,2)	(70,3)	(129,5)	(48,0)	(20,2)	(68,2)
Outros	(16,0)	(43,5)	(59,5)	(27,0)	(104,4)	(131,4)	120,1	17,2	137,3
Total de Passivos Onerosos	(159,6)	(965,0)	(1.124,7)	(433,6)	(1.067,2)	(1.500,8)	(627,7)	337,5	(290,2)

DESEMPENHO NO MERCADO ACIONÁRIO

A BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros possui três níveis diferentes de práticas de governança corporativa, Nível 1 de Governança, Nível 2 de Governança e Novo Mercado, que se diferenciam pelo grau das exigências destas práticas. O Banrisul aderiu ao Nível 1 de Governança, em julho de 2007, reforçando o seu comprometimento com as boas práticas de governança corporativa. Além disso, o Banco adotou voluntariamente determinadas regras dos demais níveis diferenciados de Governança Corporativa, reforçando e consolidando relação de transparência com clientes e investidores, construída pela disseminação de dados e informações ao mercado, proporcionando oportuno conhecimento sobre os negócios do Banco.

O capital social do Banrisul, em junho de 2015, era de R\$4.250,0 milhões, representado por 408.974.477 ações, sendo 205.043.395 ações ordinárias e 203.931.082 ações preferenciais, na forma escritural e sem valor nominal. O maior acionista do Banco é o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que detém diretamente 99,6% do capital votante e 56,9% do capital total.

Em 30 de junho de 2015, havia 56.419 acionistas com domicílio no Brasil (99,0% do total de acionistas e 61,7% do total das ações) e 589 acionistas residentes no exterior (1,0% dos acionistas e 38,3% das ações).

No total, o Banrisul faz parte da composição de oito índices da BM&FBovespa. No final do mês de junho de 2015, a ação PNB (BRSR6) estava entre as 100 ações mais negociadas na BM&FBovespa, listada na 74ª posição do *ranking* anual.

O Banrisul participa de eventos para divulgação, tais como os promovidos pela APIMEC (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais), mantendo comunicação ágil e equânime para atender investidores, acionistas e interessados. Também participa de conferências e *roadshows* nacionais e internacionais com investidores institucionais. No segundo trimestre de 2015, foram realizadas 53 reuniões, teleconferências e eventos no exterior, com a participação de 224 interessados, que promoveram oportunidades de interação com analistas de mercado, investidores e acionistas pessoas físicas e jurídicas, nacionais e estrangeiros.

TABELA 5: AÇÕES DE COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO

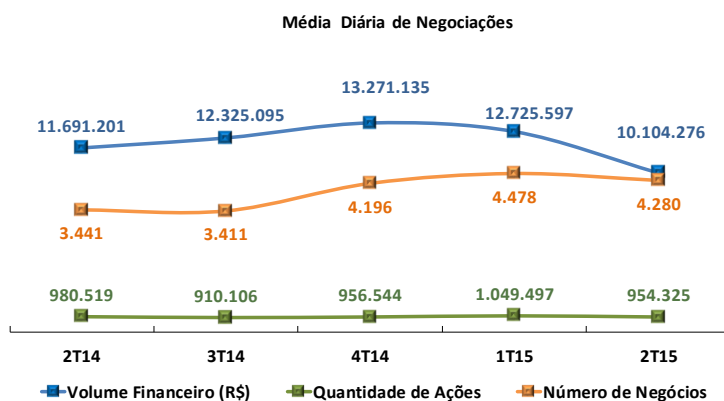
	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14
Reuniões	19	18	31	7	7
Teleconferências	27	29	35	39	37
Eventos no Exterior ^(*)	7	-	24	-	25
Reuniões APIMEC	-	-	-	3	-
Total	53	47	90	49	69

(*) 2014 Boston, Chicago, Londres, Nova Iorque, Paris, Roterdã, Wilmington, Zurique.

(*) 2015 Nova Iorque

No 2T15, o volume financeiro médio negociado diariamente apresentou queda de 13,6% em relação ao apurado no 2T14; no mesmo período, o número de negócios médio diário cresceu 24,4%. No último trimestre, o volume financeiro diminuiu 20,6%, enquanto que o número de negócios caiu 4,4%.

Gráfico 1: Volume Financeiro, Volume de Negócios e Quantidade de Ações



Em junho de 2015, o valor de mercado do Banrisul atingiu R\$3.643,9 milhões, queda de 17,1% na comparação com junho de 2014 e de 38,6% em relação a dezembro de 2014. Estimativas de resultados do Banrisul, elaboradas de forma independente por corretoras e bancos de investimento, estão disponíveis no *site* de Relações com Investidores (www.banrisul.com.br/ri).

Em março de 2014, com a revisão do *rating* soberano do Brasil, foram alteradas as perspectivas de *rating* relativas às instituições financeiras brasileiras, tendo o risco do Banrisul sido alterado de “perspectiva estável” para “negativa”. Em agosto de 2014, foi emitida avaliação da agência Fitch Ratings, a qual reafirmou a perspectiva “positiva” e os *ratings* de longo prazo ‘AA-’ e de curto prazo ‘F1+’ em escala nacional do Banrisul, reforçando a solidez financeira da Instituição e o compromisso no aprimoramento da gestão e no alinhamento com as melhores práticas de Governança Corporativa. A S&P, em janeiro de 2015, reafirmou os *ratings* ‘BBB-’ na escala global e ‘brAAA’ na Escala Nacional Brasil para o Banco, assim como a Moody’s afirmou *rating* ‘Baa3’, em maio de 2015, mantendo essa classificação em perspectiva estável.

TABELA 6: CLASSIFICAÇÃO DE AGÊNCIAS DE RATING

Fitch Ratings						
Viabilidade	Escala Global				Escala Nacional	
	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Nacional	
	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
bb+	BB+	B	BB+	B	AA-	F1+
Moody's Investors Service						
Força Financeira	Escala Global				Escala Nacional	
	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Nacional	
	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
D+	Baa3	P-3	Baa3	P-3	Aaa.br	BR-1
Standard & Poor's						
Perfil de Crédito Individual	Escala Global				Escala Nacional	
	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Nacional	
	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	
bbb+	BBB-	-	BBB-	-	brAAA	
Austin Rating						
Escala Nacional						
Curto Prazo			Longo Prazo			
A-1			AA-			
Risk Bank						
9,49						

EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

ATIVOS TOTAIS

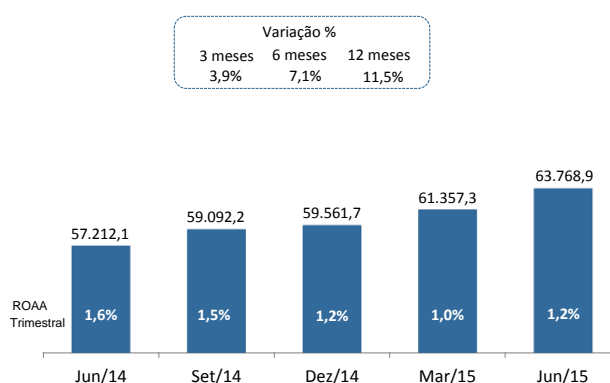
Os ativos totais somaram R\$63.768,9 milhões em junho de 2015, estando compostos por (i) 48,8% de operações de crédito, (ii) 33,3% de títulos e valores mobiliários e aplicações interfinanceiras de liquidez, (iii) 11,8% de relações interfinanceiras e interdependências, e (iv) 6,1% de outros ativos. Em relação à tempestividade dos ativos, classificavam-se, em sua maioria, no longo prazo. A composição de ativos, com vencimento até 360 dias, está concentrada nas operações de crédito e arrendamento mercantil, nas relações interfinanceiras e interdependências e nos títulos e valores mobiliários, instrumentos financeiros derivativos e aplicações interfinanceiras de liquidez, representando, respectivamente, 40,7%, 23,0% e 19,1% do saldo das aplicações em curto prazo. No que se refere aos ativos com vencimento acima de 360 dias, destaca-se a participação dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos e das operações de crédito e arrendamento mercantil, compondo, respectivamente, 45,8% e 45,5% dos ativos de longo prazo.

O acréscimo de 11,5% ou R\$6.556,8 milhões no saldo dos ativos em relação a junho de 2014 proveio, especialmente, da expansão na captação de depósitos, em R\$4.247,1 milhões, da elevação das obrigações por empréstimos e repasses, em R\$938,4 milhões, e do crescimento das dívidas subordinadas, proveniente da variação cambial, em R\$777,5 milhões, movimento minimizado, em parte, pela redução das operações compromissadas, em R\$905,9 milhões. Os recursos captados foram direcionados para tesouraria, que apresentaram aumento de R\$3.092,3 milhões e para as operações de crédito, que apresentaram expansão de R\$3.028,8 milhões.

Na comparação com dezembro de 2014, os ativos apresentaram expansão de 7,1% ou R\$4.207,2 milhões. A evolução proveio, principalmente, do aumento de R\$2.068,2 milhões nos depósitos, de R\$453,6 milhões nas relações interfinanceiras e interdepartamentais, de R\$403,4 milhões nas dívidas subordinadas, proveniente da variação cambial, de R\$305,7 milhões nas obrigações por empréstimos e repasses e de R\$293,4 milhões na captação no mercado aberto. Em termos de alocação, os recursos em tesouraria apresentaram aumento de R\$2.347,2 milhões, as relações interfinanceiras e interdepartamentais apresentaram crescimento de R\$972,0 milhões, especialmente nos créditos vinculados aos depósitos compulsórios no Banco Central, e a carteira de crédito registrou ampliação de R\$604,3 milhões.

Em relação a março de 2015, os ativos apresentaram crescimento de 3,9% ou R\$2.411,6 milhões. A evolução do período resultou, especialmente, do incremento de R\$1.508,5 milhões na captação de depósitos e de R\$152,4 milhões nos fundos financeiros e de desenvolvimento. Em termos de alocação, os recursos foram direcionados para tesouraria, que apresentou aumento de R\$1.855,2 milhões.

Gráfico 2: Ativo Total - R\$ Milhões



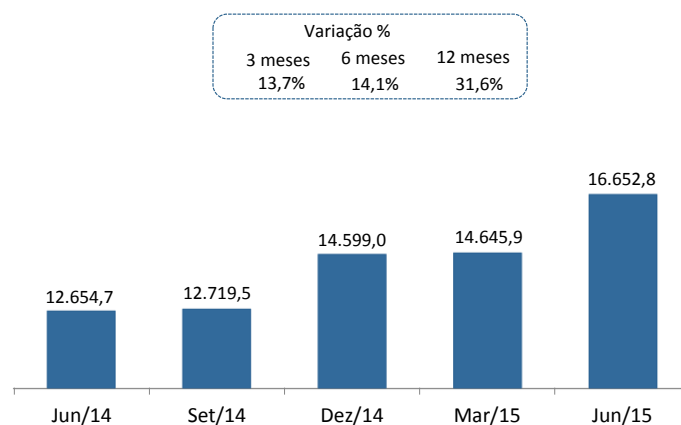
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

As aplicações em títulos e valores mobiliários, incluídos os instrumentos financeiros derivativos, somadas às aplicações interfinanceiras de liquidez e deduzidas das obrigações por operações compromissadas, totalizaram R\$16.652,8 milhões em junho de 2015, apresentando crescimento de 31,6% ou R\$3.998,2 milhões na comparação com junho de 2014, de 14,1% ou R\$2.053,8 milhões em relação a dezembro de 2014 e de 13,7% ou R\$2.006,9 milhões em relação a março de 2015.

Em relação à composição das aplicações em tesouraria, 70,4% são de títulos mantidos até o vencimento, no montante de R\$14.973,8 milhões, 14,8% de títulos mantidos para negociação, no montante de R\$3.153,0 milhões, 7,2% em aplicações interfinanceiras de liquidez, que atingiram R\$1.527,0 milhões, 4,6% de instrumentos financeiros derivativos, cujo saldo alcançou R\$968,5 milhões, e 3,0% de títulos disponíveis para venda, que somaram R\$642,1 milhões, totalizando R\$21.264,4 milhões em ativos de tesouraria.

Quanto aos emissores dos títulos que compõem a tesouraria, são, em sua maioria, de papéis públicos, que, somados, representam 89,7% das aplicações em tesouraria.

Gráfico 3: Títulos e Valores Mobiliários e Aplicações Interfinanceiras de Liquidez ⁽¹⁾ - R\$ Milhões



(1) Deduzidos de obrigações compromissadas.

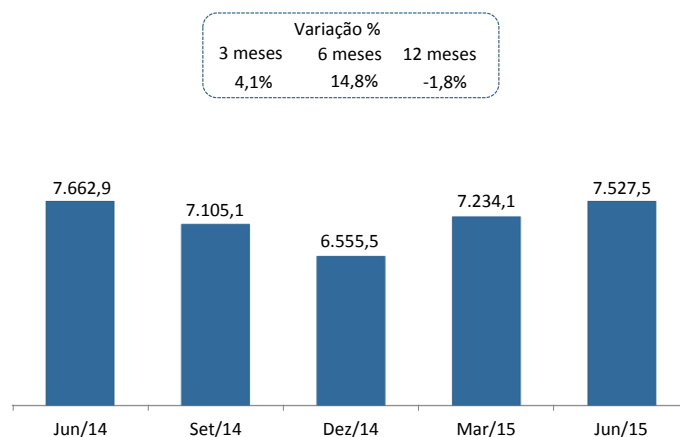
Relações Interfinanceiras e Interdependências

As relações interfinanceiras e interdependências totalizaram R\$7.527,5 milhões em junho de 2015, com redução de 1,8% ou R\$135,4 milhões em relação a junho de 2014, aumento de 14,8% ou R\$972,0 milhões na comparação com dezembro de 2014 e de 4,1% ou R\$293,4 milhões em relação ao último trimestre.

O saldo das relações interfinanceiras e interdependências apresentou decréscimo, influenciado pela trajetória dos créditos vinculados aos serviços de compensação, com redução de R\$97,8 milhões, e dos depósitos compulsórios no Banco Central, com diminuição de R\$75,7 milhões, nos doze meses.

Nas comparações com dezembro de 2014 e março de 2015, o saldo das relações interfinanceiras e interdependências apresentou expansão influenciada pelo aumento dos créditos vinculados aos depósitos compulsórios no Banco Central, face ao aumento do saldo dos depósitos a prazo e da exigibilidade de recolhimentos compulsórios dos depósitos de poupança.

Gráfico 4: Relações Interfinanceiras e Interdependências - R\$ Milhões



OPERAÇÕES DE CRÉDITO

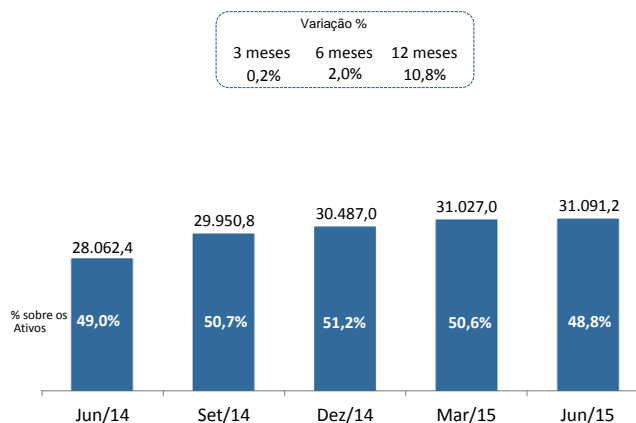
A carteira de crédito do Banrisul totalizou R\$31.091,2 milhões em junho de 2015, saldo 10,8% ou R\$3.028,8 milhões acima do alcançado em junho de 2014, aumento de 2,0% ou R\$604,3 milhões em relação a dezembro de 2014 e crescimento de 0,2% ou R\$64,3 milhões em relação a março de 2015. O saldo da carteira de crédito ampliada, que inclui coobrigações e riscos em garantias prestadas, apresentou crescimento de 10,6% ou R\$3.116,8 milhões em relação a junho de 2014, de 1,9% ou R\$610,9 milhões na comparação com dezembro de 2014 e de 0,1% ou R\$33,7 milhões em relação ao último trimestre.

Nos doze meses, a ampliação do saldo de crédito proveio, especialmente, do aumento da carteira comercial, do financiamento imobiliário, dos créditos vinculados a operações adquiridas em cessão, esses últimos, motivados pela aquisição de carteiras de crédito com coobrigação, de bancos elegíveis no âmbito da Circular nº 3.712 do Banco Central, de julho/2014, política adotada para minimizar o efeito da redução de remuneração sobre recolhimentos compulsórios, e do financiamento a longo prazo.

Em relação a dezembro/2014, a carteira apresentou incremento, principalmente, no crédito comercial, no financiamento imobiliário, no câmbio e nos financiamentos a longo prazo, trajetória em parte minimizada pela redução do saldo do crédito rural e dos créditos vinculados a operações adquiridas em cessão.

Nos últimos três meses, a ampliação dos ativos de crédito decorreu, principalmente, do crédito imobiliário, da carteira de câmbio, seguido pelo crédito comercial; compensada, parcialmente, pela retração das operações de crédito adquiridas em cessão, pela diminuição do crédito rural e pela queda dos financiamentos a longo prazo.

Gráfico 5: Operações de Crédito - R\$ Milhões



Composição do Crédito por Porte de Empresa

As operações de crédito ao segmento empresarial totalizaram R\$14.590,1 milhões em junho de 2015, compondo 46,9% da carteira total de crédito. Do montante de crédito aplicado na pessoa jurídica, 59,1% estão alocados em crédito às micro, pequenas e médias empresas.

Na comparação com junho de 2014, o saldo de crédito às micro, pequenas e médias empresas apresentou incremento de R\$924,3 milhões, influenciado, especialmente, pelo crescimento do saldo das médias empresas. O saldo às grandes empresas registrou elevação de R\$125,6 milhões no período.

Nos últimos três meses, observou-se redução de 3,8% ou R\$234,3 milhões no crédito aplicado nas grandes empresas, movimento não compensado pelo crescimento de 1,1% ou R\$91,7 milhões no crédito às médias, pequenas e microempresas.

TABELA 7: COMPOSIÇÃO DO CRÉDITO PESSOA JURÍDICA POR PORTE DE EMPRESA - R\$ MILHÕES

Porte	Jun 2015			Mar 2015			Jun 2014			Jun 2015/ Mar 2015	Jun 2015/ Jun 2014
	Saldo	% PJ	% Cart. Total	Saldo	% PJ	% Cart. Total	Saldo	% PJ	% Cart. Total		
Grandes Empresas	5.971,7	40,9%	19,2%	6.205,9	42,1%	20,0%	5.846,0	43,2%	20,8%	-3,8%	2,1%
Total Média/Pequena/Micro	8.618,5	59,1%	27,7%	8.526,7	57,9%	27,5%	7.694,1	56,8%	27,4%	1,1%	12,0%
Médias Empresas	6.428,2	44,1%	20,7%	6.274,3	42,6%	20,2%	5.687,4	42,0%	20,3%	2,5%	13,0%
Pequenas Empresas	1.780,1	12,2%	5,7%	1.808,7	12,3%	5,8%	1.498,8	11,1%	5,3%	-1,6%	18,8%
Microempresas	410,2	2,8%	1,3%	443,8	3,0%	1,4%	507,9	3,8%	1,8%	-7,6%	-19,2%
Total PJ	14.590,1	100%	46,9%	14.732,7	100,0%	47,5%	13.540,2	100,0%	48,3%	-1,0%	7,8%

O critério utilizado foi: Faturamento médio mensal: Microempresas até R\$30 mil, Pequenas até R\$300 mil, Médias até R\$25 milhões. Para Grandes empresas: faturamento médio mensal acima de R\$25 milhões ou Ativo Total acima de R\$240 milhões.

Composição do Crédito por Setor de Atividade

Na formação da carteira de crédito por atividade, o setor privado atingiu 99,7% dos ativos de crédito em junho de 2015. A carteira de crédito por setor de atividade é composta, especialmente, por pessoa física, 38,5% do total, e por indústria, 17,9% dos ativos de crédito do Banco segmentados por atividade.

Em relação a junho de 2014, o crescimento do crédito proveio, especialmente, da pessoa física e dos setores da indústria, da habitação, e do comércio.

Na comparação com dezembro de 2014, o incremento proveio, principalmente, do setor de habitação, do crédito à pessoa física, e da indústria, minimizado, em parte, pela redução do setor rural.

No último trimestre, destaca-se a ampliação das operações de crédito à habitação, serviços e outros, e pessoa física. No mesmo período, o crédito aos setores indústria, rural e comércio apresentaram redução.

TABELA 8: COMPOSIÇÃO DO CRÉDITO POR SETOR DE ATIVIDADE - R\$ MILHÕES

	Jun 2015	Mar 2015	Dez 2014	Set 2014	Jun 2014	Jun 2015/ Mar 2015	Jun 2015/ Jun 2014
Setor Privado	30.994,3	30.928,9	30.394,7	29.856,8	27.966,6	0,2%	10,8%
Rural	2.530,1	2.627,9	2.749,6	2.739,7	2.531,6	-3,7%	-0,1%
Indústria	5.566,2	5.806,4	5.433,9	5.240,2	4.862,1	-4,1%	14,5%
Comércio	3.400,7	3.428,4	3.336,5	3.229,6	3.143,3	-0,8%	8,2%
Serviços e Outros	3.892,3	3.753,8	3.885,8	3.602,1	3.490,9	3,7%	11,5%
Pessoa Física	11.983,0	11.906,5	11.708,7	11.924,5	10.976,6	0,6%	9,2%
Habitação	3.621,9	3.406,0	3.280,2	3.120,7	2.962,1	6,3%	22,3%
Setor Público	96,9	98,1	92,3	94,0	95,9	-1,2%	1,1%
Total	31.091,2	31.027,0	30.487,0	29.950,8	28.062,4	0,2%	10,8%

Composição do Crédito por Carteira

A composição por carteira demonstra os recursos livres e direcionados aplicados em ativos de crédito. A carteira comercial, o arrendamento mercantil, os créditos vinculados a operações adquiridas em cessão e o setor público têm como origem recursos livres de depósitos e capital próprio, e representavam 69,4% do total

da carteira de crédito em junho de 2015. As carteiras de financiamento a longo prazo, rural, imobiliário e câmbio, provêm, em sua maioria, de fontes específicas de recursos, compondo os créditos direcionados, e participavam com 30,6% do valor aplicado em junho de 2015.

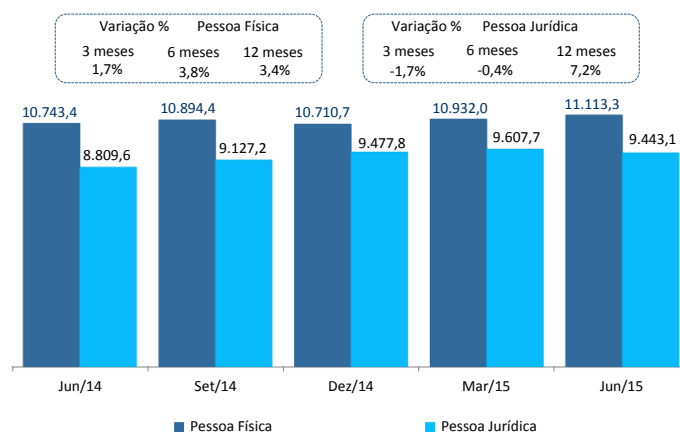
TABELA 9: COMPOSIÇÃO DO CRÉDITO POR CARTEIRA - R\$ MILHÕES

Operações de Crédito	Jun 2015	Mar 2015	Dez 2014	Set 2014	Jun 2014	Jun 2015/ Mar 2015	Jun 2015/ Jun 2014
Sector Privado	30.994,3	30.928,9	30.394,7	29.856,8	27.966,6	0,2%	10,8%
Câmbio	876,7	760,9	738,7	755,5	730,3	15,2%	20,0%
Comercial	20.556,3	20.539,7	20.188,5	20.021,5	19.553,0	0,1%	5,1%
Pessoa Física	11.113,3	10.932,0	10.710,7	10.894,4	10.743,4	1,7%	3,4%
Cartão de Crédito	121,0	115,6	99,9	102,1	97,7	4,6%	23,9%
Empréstimos e Títulos Descontados - PF	10.780,2	10.585,2	10.376,0	10.579,0	10.440,9	1,8%	3,2%
Financiamento Direto ao Consumidor - PF	212,1	231,1	234,8	213,3	204,8	-8,2%	3,6%
Pessoa Jurídica	9.443,1	9.607,7	9.477,8	9.127,2	8.809,6	-1,7%	7,2%
Créditos no Exterior	196,1	233,9	198,7	161,0	155,9	-16,2%	25,8%
Empréstimos e Títulos Descontados - PJ	9.017,0	9.114,1	9.014,9	8.731,9	8.436,6	-1,1%	6,9%
Financiamento Direto ao Consumidor - PJ	230,0	259,7	264,2	234,3	217,2	-11,4%	5,9%
Financiamento a Longo Prazo	2.478,2	2.554,9	2.371,7	2.123,5	1.889,8	-3,0%	31,1%
Imobiliário	3.621,9	3.406,0	3.280,2	3.120,7	2.962,1	6,3%	22,3%
Leasing	66,1	70,3	73,0	71,3	72,2	-6,1%	-8,5%
Rural ⁽¹⁾	2.530,1	2.627,9	2.749,6	2.739,7	2.531,6	-3,7%	-0,1%
Créditos Vinculados a Op. Adquiridas Cessão	865,0	969,2	993,0	1.024,5	227,7	-10,8%	279,9%
Sector Público	96,9	98,1	92,3	94,0	95,9	-1,2%	1,1%
Total Oper. com Caract. Concessão de Crédito	31.091,2	31.027,0	30.487,0	29.950,8	28.062,4	0,2%	10,8%
Coobrigações e Riscos em Garantias Prestadas	1.335,4	1.365,9	1.328,7	1.241,4	1.247,3	-2,2%	7,1%
Total	32.426,6	32.392,9	31.815,7	31.192,2	29.309,8	0,1%	10,6%

(1) Inclui créditos de securitização.

A carteira comercial totalizou R\$20.556,3 milhões em junho de 2015, compondo 66,1% do saldo total de operações de crédito do Banco e responsável por 33,1% do incremento total dos ativos de crédito nos doze meses, 60,9% nos últimos seis meses e de 25,9% em relação ao trimestre anterior.

Gráfico 6: Evolução das Operações de Crédito Comercial Pessoa Física e Jurídica - R\$ Milhões



Em relação à composição do crédito comercial, o segmento pessoa física correspondeu a 54,1% do saldo da carteira comercial e 35,7% do total das operações de crédito do Banco em junho de 2015. O segmento empresarial representou, no mesmo período, 45,9% do saldo do crédito comercial e 30,4% do montante total de crédito.

A carteira de crédito imobiliário alcançou o montante de R\$3.621,9 milhões em junho de 2015, com acréscimo de 22,3% ou R\$659,9 milhões em doze meses, incremento de 10,4% ou R\$341,8 milhões em seis meses e 6,3% ou R\$215,9 milhões no último trimestre. O crédito imobiliário representava 11,6% dos ativos de crédito do Banco em junho de 2015. No montante de crédito imobiliário está incluído o valor de R\$60,0 milhões referente à operação de cessão de crédito imobiliário com coobrigação.

O saldo do crédito rural totalizou R\$2.530,1 milhões em junho de 2015, com retração de 0,1% ou R\$1,4 milhão na comparação com junho de 2014, diminuição de 8,0% ou R\$219,5 milhões em relação a dezembro de 2014 e redução de 3,7% ou R\$97,7 milhões em comparação ao trimestre anterior. O crédito rural representava 8,1% da carteira de crédito do Banco em junho de 2015.

Os financiamentos a longo prazo alcançaram R\$2.478,2 milhões em junho de 2015, com incremento de 31,1% ou R\$588,4 milhões em doze meses, crescimento de 4,5% ou R\$106,5 milhões nos últimos seis meses e retração de 3,0% ou R\$76,7 milhões na comparação ao último trimestre. As variações dos períodos se justificam, especialmente, pelo incremento dos financiamentos em moeda estrangeira.

A carteira de câmbio registrou R\$876,7 milhões em junho de 2015, com ampliação de 20,0% ou R\$146,4 milhões em relação a junho de 2014, de 18,7% ou R\$138,0 milhões na comparação com dezembro de 2014 e de 15,2% ou R\$115,8 milhões em relação ao último trimestre.

Crédito Comercial

O crédito comercial pessoa física atingiu saldo de R\$11.113,3 milhões em junho de 2015, com incremento de 3,4% ou R\$369,9 milhões em relação a junho de 2014, de 3,8% ou R\$402,6 milhões na comparação com dezembro de 2014 e de 1,7% ou R\$181,3 milhões em relação a março de 2015.

A ampliação do crédito comercial à pessoa física na comparação com junho de 2014 proveio, especialmente, da elevação do saldo da carteira de crédito consignado, que representou 67,6% do crescimento dessa carteira no período. Em relação a dezembro de 2014, o crescimento proveio do crédito consignado, do crédito pessoal não consignado e do cheque especial. Nos últimos três meses, a expansão da carteira comercial pessoa física decorreu da trajetória ascendente do crédito pessoal consignado, das linhas do crédito pessoal não consignado e da renegociação-composição de dívida.

O crédito consignado totalizou R\$8.153,5 milhões em junho de 2015, perfazendo 73,4% da carteira comercial pessoa física e 39,7% do crédito comercial, com incremento de 3,2% ou R\$249,9 milhões em doze meses, de 2,7% ou R\$216,7 milhões nos últimos seis meses e de 1,7% ou R\$132,6 milhões no último trimestre. Somado às transferências de ativos, R\$865,0 milhões, contabilizadas conforme Carta Circular nº 3.543 de 26/03/12 do Banco Central do Brasil em créditos vinculados a operações adquiridas em cessão, alcançou R\$9.018,5 milhões em junho de 2015.

Dentre as linhas de crédito consignado, R\$4.873,2 milhões corresponde ao saldo gerado na rede Banrisul, cujo incremento foi de 6,6% ou R\$302,6 milhões em doze meses, de 3,8% ou R\$178,8 milhões nos últimos seis meses e de 1,7% ou R\$80,5 milhões em relação ao trimestre anterior. O saldo de crédito originado pelos correspondentes, representando 38,4% do crédito consignado do Banco, alcançou R\$3.134,5 milhões em junho de 2015, com expansão de 6,6% ou R\$194,1 milhões em doze meses, de 3,0% ou R\$92,4 milhões nos últimos seis meses e de 2,6% ou R\$80,1 milhões na comparação com o trimestre anterior. O crédito adquirido com coobrigação alcançou R\$1.010,8 milhões em junho de 2015, com incremento de R\$390,5 milhões nos doze meses, face à aquisição de carteiras de crédito consignado motivada por mudanças nas regras de recolhimento compulsório.

O crédito comercial pessoa jurídica atingiu R\$9.443,1 milhões em junho de 2015, com evolução de 7,2% ou R\$633,4 milhões em relação a junho de 2014, relativa estabilidade, com retração de 0,4% ou R\$34,8 milhões na comparação com dezembro de 2014, e redução de 1,7% ou R\$164,6 milhões em relação ao trimestre anterior. A carteira comercial do segmento empresarial está composta, principalmente, por linhas de capital de giro, 73,0% do crédito comercial à pessoa jurídica e 33,5% do total do crédito comercial.

A trajetória do crédito comercial à pessoa jurídica foi influenciada, especialmente, pelo incremento das linhas de capital de giro e conta garantida, responsáveis, respectivamente, por 60,1% e 15,3% do crescimento da carteira comercial ao segmento empresarial nos doze meses. Nas comparações com dezembro de 2014 e março de 2015 a variação negativa do crédito comercial à pessoa jurídica foi influenciada pela redução no capital de giro e nos descontos de recebíveis.

TABELA 10: COMPOSIÇÃO DO CRÉDITO COMERCIAL PESSOA FÍSICA E PESSOA JURÍDICA - R\$ MILHÕES

	Jun 2015	Mar 2015	Dez 2014	Set 2014	Jun 2014	Jun 2015/ Mar 2015	Jun 2015/ Jun 2014
Pessoa Física	11.113,3	10.932,0	10.710,7	10.894,4	10.743,4	1,7%	3,4%
Crédito Pessoal - Consignado	8.082,4	7.943,7	7.861,4	7.885,3	7.830,1	1,7%	3,2%
Aquisição Bens - Consignado	71,1	77,2	75,4	67,6	73,5	-7,9%	-3,3%
Aquisição Bens - Outros Bens	5,4	5,4	5,0	4,5	3,6	-0,1%	52,1%
Aquisição Bens - Veículos	70,2	73,9	73,5	68,3	69,9	-5,0%	0,5%
Cheque Especial	619,8	619,1	536,2	604,1	617,4	0,1%	0,4%
Crédito 1 Minuto	432,8	421,6	399,2	404,3	395,4	2,7%	9,5%
Crédito Pessoal Automático	250,6	255,8	255,3	267,9	272,6	-2,0%	-8,1%
Crédito Pessoal - Não Consignado	695,3	645,6	577,7	680,6	612,9	7,7%	13,4%
Cartão de Crédito	121,0	115,6	99,9	102,1	97,7	4,6%	23,9%
Outros - PF	764,5	774,0	827,0	809,7	770,3	-1,2%	-0,7%
Pessoa Jurídica	9.443,1	9.607,7	9.477,8	9.127,2	8.809,6	-1,7%	7,2%
Aquisição Bens - Outros Bens	27,5	31,0	32,4	34,5	32,5	-11,4%	-15,6%
Aquisição Bens - Veículos	48,8	50,9	49,8	45,9	44,2	-4,1%	10,3%
Capital de Giro - CEB	5.486,1	5.476,2	5.567,4	5.343,7	5.045,7	0,2%	8,7%
Capital de Giro - CGB	1.407,5	1.497,5	1.501,2	1.395,3	1.467,2	-6,0%	-4,1%
CDI	14,8	15,5	15,9	16,0	16,2	-4,7%	-8,7%
Compror	140,3	159,6	160,8	134,5	121,8	-12,1%	15,2%
Conta Devedora Caução - CCC	285,2	302,3	305,6	269,7	260,5	-5,6%	9,5%
Conta Garantida	847,4	842,6	733,7	750,5	750,2	0,6%	13,0%
Desconto de Recebíveis	318,8	370,2	368,0	358,1	330,3	-13,9%	-3,5%
Vendor	96,0	106,6	88,7	107,2	91,2	-9,9%	5,3%
Crédito no Exterior	196,1	233,9	198,7	161,0	155,9	-16,2%	25,8%
Outros - PJ	574,7	521,5	455,4	510,8	494,0	10,2%	16,3%
Total	20.556,3	20.539,7	20.188,5	20.021,5	19.553,0	0,1%	5,1%

Composição da Concessão por Linhas de Financiamento

No 1S15, a concessão de ativos de crédito totalizou R\$23.097,9 milhões, com crescimento de 5,4% ou R\$1.183,0 milhões frente ao volume concedido no 1S14. No 2T15, a concessão de crédito alcançou R\$11.694,5 milhões, com incremento de 0,9% ou R\$105,6 milhões em relação ao 2T14 e de 2,6% ou R\$291,0 milhões na comparação com o 1T15.

Na comparação entre 1S15 vs 1S14, o incremento no volume concedido proveio da carteira comercial, com crescimento de 6,8% ou R\$1.284,2 milhões, especialmente nas linhas de conta garantida e capital de giro, e de 18,1% ou R\$82,8 milhões no financiamento imobiliário, fluxo, em parte, compensado pela redução do financiamento rural em 17,7% ou R\$220,3 milhões.

No comparativo entre 2T15 vs 2T14, a trajetória da concessão de crédito proveio do acréscimo na carteira comercial em R\$345,5 milhões, especialmente nas linhas conta garantida e cheque especial, fluxo não compensado pela redução do volume concedido em financiamentos do rural em R\$267,2 milhões.

Em relação ao último trimestre, a expansão da concessão de crédito reflete o aumento dos volumes concedidos na carteira comercial e no financiamento rural.

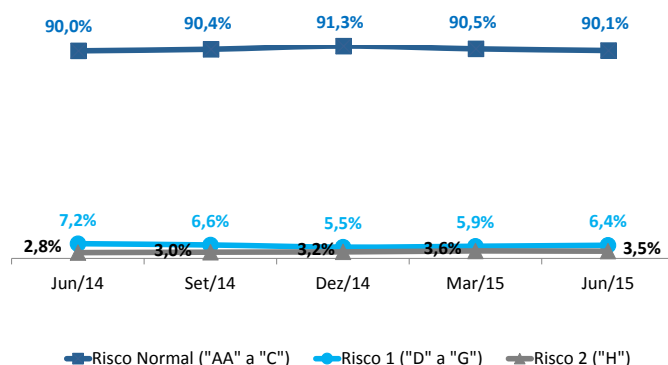
TABELA 11: COMPOSIÇÃO DOS VOLUMES CONCEDIDOS DE CRÉDITO POR LINHAS DE FINANCIAMENTO - R\$ MILHÕES

Operações de Crédito	1S15	1S14	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	2T15/ 1T15	1S15/ 1S14
Câmbio	729,2	699,7	347,0	382,2	247,1	410,8	400,3	-9,2%	4,2%
Comercial	20.123,6	18.839,4	10.131,5	9.992,1	11.025,8	10.825,7	9.777,0	1,4%	6,8%
Cheque Especial	4.700,8	4.527,9	2.407,7	2.293,1	2.459,5	2.353,6	2.310,4	5,0%	3,8%
Crédito Pessoal	3.633,6	3.763,7	1.820,8	1.812,8	2.133,5	2.600,1	1.825,3	0,4%	-3,5%
Conta Garantida	5.137,8	4.552,5	2.665,3	2.472,5	2.479,9	2.367,4	2.358,2	7,8%	12,9%
Capital de Giro	3.845,2	3.409,8	1.745,5	2.099,7	2.395,8	2.082,0	1.849,6	-16,9%	12,8%
Desconto de Recebíveis	1.141,5	1.126,4	564,1	577,4	645,9	622,0	608,3	-2,3%	1,3%
Outros	1.664,7	1.459,1	928,1	736,6	911,2	800,6	825,2	26,0%	14,1%
Financiamento a Longo Prazo	673,7	660,6	365,6	308,1	425,3	331,0	299,9	18,7%	2,0%
Financiamento Imobiliário	541,1	458,4	284,0	257,1	253,6	286,0	275,8	10,4%	18,1%
Leasing	3,9	10,1	1,7	2,2	8,0	5,3	4,1	-24,2%	-61,3%
Financiamento Rural	1.026,3	1.246,6	564,6	461,7	662,3	745,1	831,8	22,3%	-17,7%
Total	23.097,9	21.914,9	11.694,5	11.403,4	12.622,1	12.603,9	11.588,9	2,6%	5,4%

Composição do Crédito por Rating

As operações de crédito de risco normal classificadas de AA a C, segundo normas estabelecidas pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional, representavam 90,1% da carteira de crédito em junho de 2015. O indicador apresentou melhora de 0,1 pp. frente ao obtido em junho de 2014, redução de 1,2 pp. na comparação com dezembro de 2014 e de 0,4 pp. em relação a março de 2015.

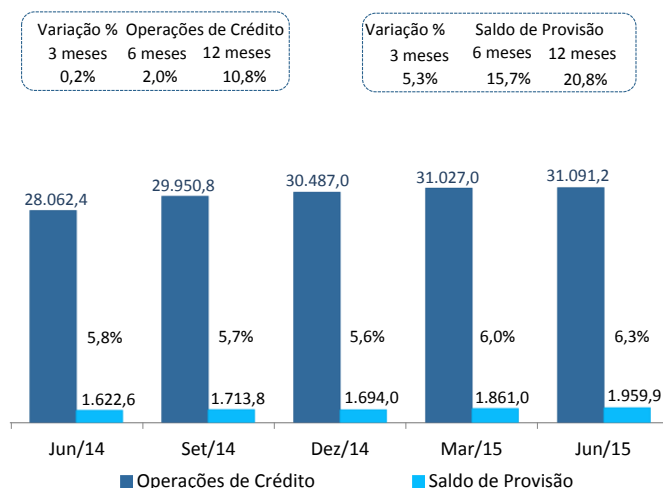
Gráfico 7: Carteira de Crédito por Níveis de Risco (%)



Provisão para Operações de Crédito

As provisões para perdas com operações de crédito somaram R\$1.959,9 milhões em junho de 2015, representando 6,3% da carteira de crédito. O indicador aumentou 0,5 pp. frente ao índice de junho de 2014, 0,7 pp. em relação a dezembro de 2014 e 0,3 pp. na comparação com março de 2015. A variação no saldo de provisões para operações de crédito nos períodos comentados reflete a ampliação da carteira de crédito e do volume de crédito em atraso.

Gráfico 8: Composição da Provisão para Operações de Crédito - R\$ Milhões



A provisão para perdas com créditos, em junho de 2015, apresentava a seguinte composição, segundo critérios da Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional, e complementos:

- (i) R\$936,1 milhões para operações com parcelas vencidas há mais de 60 dias;
- (ii) R\$902,9 milhões para contratos vincendos ou que apresentavam parcelas vencidas há menos de 60 dias;
- (iii) R\$120,9 milhões referentes à provisão excedente ao mínimo exigido pela Resolução nº 2.682/99, do Conselho Monetário Nacional, constituída em função da análise periódica da qualidade do cliente efetuada pela administração, com vistas à cobertura de possíveis eventos não capturados pelo modelo de *rating* de clientes.

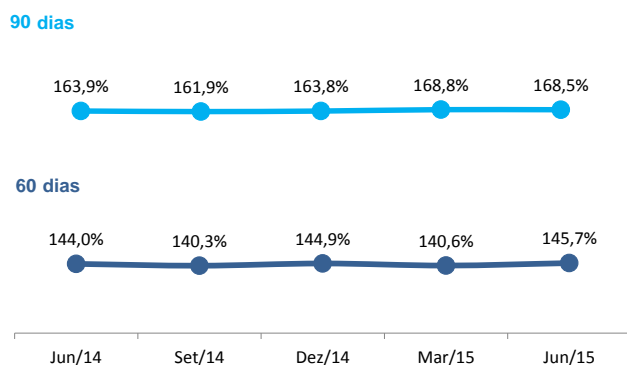
TABELA 12: SALDO DAS PROVISÕES PARA PERDAS - R\$ MILHÕES

Níveis de Risco	Provisão Requerida %	Carteira Total	Participação Relativa Acumulada %	Créditos Vencidos	Créditos a Vencer	Provisão Mínima		Provisão Adicional	Provisão Total	Provisão sobre a Carteira %
						Vencidos	A Vencer			
AA	0,00%	5.726,6	18,42%	0,0	5.726,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00%
A	0,50%	14.643,4	65,52%	0,0	14.643,4	0,0	73,2	14,6	87,9	0,60%
B	1,00%	5.569,4	83,43%	0,0	5.569,4	0,0	55,7	11,1	66,8	1,20%
C	3,00%	2.063,8	90,07%	38,7	2.025,1	1,2	60,8	31,0	92,9	4,50%
D	10,00%	963,6	93,17%	99,7	863,8	10,0	86,4	19,3	115,6	12,00%
E	30,00%	435,5	94,57%	175,5	260,0	52,7	78,0	17,0	147,7	33,90%
F	50,00%	441,5	95,99%	267,4	174,2	133,7	87,1	23,2	244,0	55,26%
G	70,00%	156,6	96,49%	84,4	72,2	59,1	50,5	4,7	114,3	73,00%
H	100,00%	1.090,8	100,00%	679,5	411,2	679,5	411,2	0,0	1.090,8	100,00%
Total		31.091,2		1.345,3	29.745,9	936,1	902,9	120,9	1.959,9	6,3%

ÍNDICE DE COBERTURA

O índice de cobertura representa a relação entre provisão para perdas com créditos e o saldo das operações vencidas que não geram receitas, evidenciando a capacidade das provisões em cobrir a inadimplência.

Gráfico 9: Índice de Cobertura

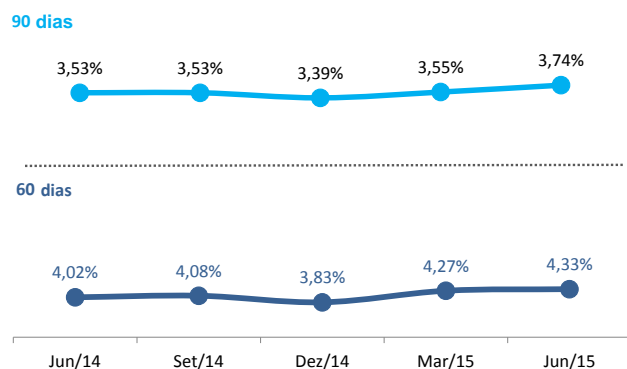


Em junho de 2015, o índice de cobertura das operações em atraso acima de 60 dias atingiu 145,7%, indicador acima daqueles registrados em junho de 2014, em dezembro de 2014 e em março de 2015. Considerando o índice de 90 dias, a cobertura das provisões em relação às operações atrasadas alcançou 168,5%, maior que o índice de junho de 2014 e de dezembro de 2014 e 0,3 pp. abaixo do indicador de março de 2015. Os índices refletem o aumento no montante de operações de crédito em atraso e a rolagem da carteira por *rating*.

ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA

O índice de inadimplência representa o volume de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias e há mais de 90 dias em relação ao volume total de operações de crédito ativas.

Gráfico 10: Índice de Inadimplência



A inadimplência acima de 60 dias do Banrisul atingiu 4,33% das operações de crédito em junho de 2015, com aumento de 0,31 pp. em doze meses, de 0,50 pp. nos últimos seis meses e de 0,06 pp. no último trimestre. O montante de operações de crédito em atraso superior a 60 dias totalizou R\$1.345,3 milhões em junho de 2015, com crescimento de 19,4% em relação ao montante registrado em junho/14, de 15,1% na comparação com dezembro/14 e de 1,6% em relação ao último trimestre.

A inadimplência acima de 90 dias alcançou 3,74% em junho de 2015, e aumentou 0,21 pp. em doze meses, 0,35 pp. em seis meses e 0,19 pp. no último trimestre. O saldo de operações de crédito vencidas há mais de 90 dias somou R\$1.163,1 milhões, com crescimento de 17,5% na comparação com junho/14, de 12,5% em relação a dezembro/14 e de 5,5% na comparação ao trimestre anterior.

O montante referente às parcelas vencidas das operações adquiridas do Banco Cruzeiro do Sul, atualmente em liquidação extrajudicial, representava, em junho de 2015, 5,1% do saldo de operações vencidas há mais de 60 dias e 5,7% do valor vencido há mais de 90 dias do Banrisul. Os índices de inadimplência de 60 dias e de 90 dias do Banrisul alcançariam, respectivamente, 4,11% e 3,53%, caso não fossem considerados os atrasos específicos dessa operação.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos captados, constituídos por depósitos, recursos em letras e dívidas subordinadas, alcançaram R\$41.713,3 milhões em junho de 2015, com incremento de 14,2% ou R\$5.178,5 milhões nos doze meses, de 6,4% ou R\$2.517,5 milhões nos seis meses e de 3,8% ou R\$1.528,3 milhões em três meses. A trajetória do saldo de recursos captados nos doze meses foi influenciada, especialmente, pela expansão dos depósitos, que representaram 82,0% do incremento dos recursos captados no período.

TABELA 13: COMPOSIÇÃO DE RECURSOS CAPTADOS POR PRODUTO - R\$ MILHÕES

	Jun 2015	Mar 2015	Dez 2014	Set 2014	Jun 2014	Jun 2015/ Mar 2015	Jun 2015/ Jun 2014
Depósitos Totais	36.203,6	34.695,1	34.135,4	32.920,1	31.956,5	4,3%	13,3%
Depósitos a Prazo	24.839,6	23.411,6	22.522,8	21.925,0	20.879,1	6,1%	19,0%
Depósitos à Vista	2.658,6	2.669,8	3.280,8	2.961,2	3.277,5	-0,4%	-18,9%
Depósitos de Poupança	7.682,2	7.729,0	7.762,0	7.583,3	7.376,3	-0,6%	4,1%
Depósitos Interfinanceiros	1.023,3	884,7	569,9	450,5	423,6	15,7%	141,6%
Recursos em Letras ⁽¹⁾	2.883,8	2.817,7	2.837,8	2.794,6	2.729,9	2,3%	5,6%
Dívida Subordinada	2.625,9	2.672,2	2.222,5	1.983,7	1.848,4	-1,7%	42,1%
Total	41.713,3	40.184,9	39.195,8	37.698,4	36.534,8	3,8%	14,2%
Recursos Administrados	9.292,8	9.063,6	8.869,2	8.698,6	8.087,3	2,5%	14,9%
Total Recursos Captados e Administrados	51.006,1	49.248,5	48.064,9	46.397,0	44.622,1	3,6%	14,3%

(1) Letras Financeiras e Imobiliárias.

Depósitos Totais

Os depósitos totais somaram R\$36.203,6 milhões em junho de 2015, posição 13,3% ou R\$4.247,1 milhões acima do saldo de junho de 2014, 6,1% ou R\$2.068,2 milhões superior ao saldo de dezembro de 2014 e 4,3% ou R\$1.508,5 milhões acima de março de 2015. Nos doze meses, a expansão dos depósitos foi influenciada especialmente pelo crescimento dos depósitos a prazo. Nos últimos três meses, o incremento dos depósitos foi motivado, principalmente, pelo crescimento dos depósitos a prazo e dos depósitos interfinanceiros.

Depósitos à Vista - Os depósitos à vista alcançaram R\$2.658,6 milhões em junho de 2015, com redução de 18,9% ou R\$618,9 milhões nos doze meses, de 19,0% ou R\$622,2 milhões nos seis meses e de 0,4% ou R\$11,2 milhões nos últimos três meses. O movimento em seis meses foi afetado pela sazonal ampliação da renda ao final do ano, refletindo no aumento dos recursos em conta corrente.

Depósitos de Poupança - Os depósitos de poupança somaram R\$7.682,2 milhões em junho de 2015, com crescimento de 4,1% ou R\$305,9 milhões em relação a junho de 2014, retração de 1,0% ou R\$79,8 milhões frente ao saldo de dezembro de 2014 e de 0,6% ou R\$46,7 milhões em relação a março de 2015. A desaceleração do saldo dessa linha está influenciada pela redução da rentabilidade comparativamente a outras aplicações financeiras.

Depósitos a Prazo - Os depósitos a prazo são o principal instrumento de captação do Banco. Em junho de 2015, o montante captado em depósitos a prazo alcançou R\$24.839,6 milhões, com incremento de 19,0% ou R\$3.960,5 milhões em relação a junho de 2014, de 10,3% ou R\$2.316,8 milhões na comparação com dezembro de 2014 e de 6,1% ou R\$1.428,0 milhões em relação a março de 2015.

Dívida Subordinada

As dívidas subordinadas totalizaram R\$2.625,9 milhões em junho de 2015, com crescimento de 42,1% ou R\$777,5 milhões nos doze meses, de 18,1% ou R\$403,4 milhões nos seis meses e redução de 1,7% ou R\$46,3 milhões nos três meses, refletindo a variação cambial ocorrida nos períodos.

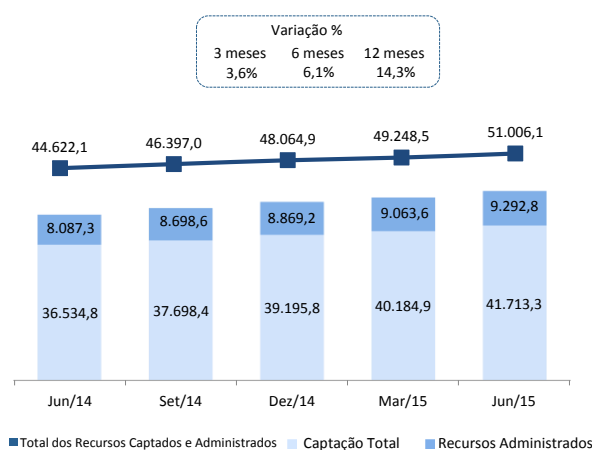
Recursos em Letras

O saldo de letras financeiras e imobiliárias alcançou R\$2.883,8 milhões em junho de 2015, com crescimento de 5,6% ou R\$153,9 milhões nos doze meses, de 1,6% ou R\$46,0 milhões nos seis meses e de 2,3% ou R\$66,1 milhões nos últimos três meses.

RECURSOS ADMINISTRADOS

Os recursos de terceiros administrados alcançaram R\$9.292,8 milhões em junho de 2015, com aumento de 14,9% ou R\$1.205,6 milhões na comparação com junho de 2014, de 4,8% ou R\$423,7 milhões na comparação com dezembro de 2014 e de 2,5% ou R\$229,2 milhões em relação a março de 2015.

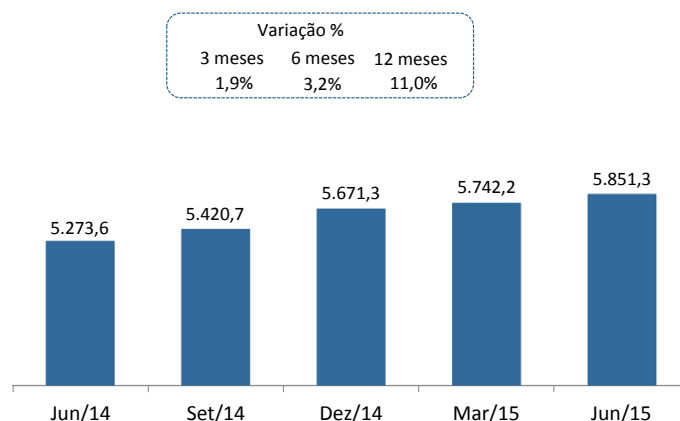
Gráfico 11: Recursos Captados e Administrados - R\$ Milhões



PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido do Banrisul totalizou R\$5.851,3 milhões ao final de junho de 2015, com expansão de 11,0% ou R\$577,7 milhões na comparação com junho de 2014, de 3,2% ou R\$179,9 milhões em relação a dezembro de 2014 e de 1,9% ou R\$109,1 milhões na comparação com março de 2015. As variações do patrimônio líquido estão relacionadas à incorporação de resultados gerados, deduzidos os pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio, e ao remensuramento do passivo atuarial por atualização das premissas dos planos de benefícios pós-emprego, ajustado pelo efeito tributário.

Gráfico 12: Patrimônio Líquido - R\$ Milhões



ÍNDICE DE BASILEIA

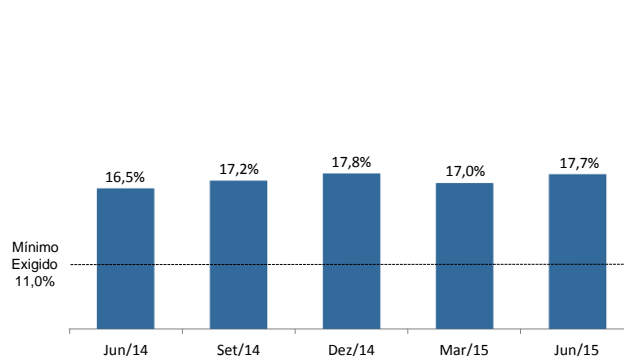
Conforme previsto nas Resoluções nº 4.192/13 e nº 4.193/13 do CMN, a partir de 1º de janeiro de 2015 a apuração do Capital Regulamentar e dos Ativos Ponderados pelo Risco devem ter como base o Conglomerado Prudencial. Considerando que a apuração do Capital Regulamentar e dos Ativos Ponderados pelo Risco está sendo realizada com base no Conglomerado Prudencial, em março de 2015, iniciou-se uma nova série de informações, não havendo comparabilidade com as divulgações anteriores, cujos dados foram apurados com base no Conglomerado Financeiro.

O Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial totalizou R\$7.033,8 milhões em junho de 2015, resultado do somatório do Nível I, R\$5.790,2 milhões, e do Nível II, R\$1.243,6 milhões. Em relação a março de 2015, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial apresentou incremento de R\$106,1 milhões, essencialmente em virtude da incorporação do resultado do exercício.

A exposição total dos Ativos Ponderados pelo Risco – RWA_{TOTAL} atingiu R\$39.717,4 milhões, com destaque para a parcela de risco de crédito que foi de R\$33.175,3 milhões. As demais parcelas encerraram em R\$861,4 milhões para o risco de mercado e em R\$5.680,7 milhões para o risco operacional. Em relação a março de 2015, os Ativos Ponderados pelo Risco apresentaram redução de 2,6% ou R\$1.070,1 milhões, verificada essencialmente no risco de crédito, que apresentou retração de R\$1.172,3 milhões, devido, principalmente, à readequação do tratamento dado às exposições de câmbio a liquidar no mercado futuro. O risco de mercado cresceu R\$102,2 milhões e o risco operacional não apresentou variação no período.

Considerando-se os valores realizados do Patrimônio de Referência e dos Ativos Ponderados pelo Risco - RWA, o Índice de Basileia atingiu 17,7% em junho de 2015, com aumento de 0,7 pp. em relação a março de 2015. A mesma variação foi observada no Capital Principal e no Capital de Nível I, cujo índice foi de 14,6%, ambos superiores ao mínimo exigido.

Gráfico 13: Índice de Basileia



2014 - Conglomerado Financeiro.

2015 - Conglomerado Prudencial (Resoluções nº 4.192/13 e nº 4.193/13 do CMN).

EVOLUÇÃO DAS CONTAS DE RESULTADO

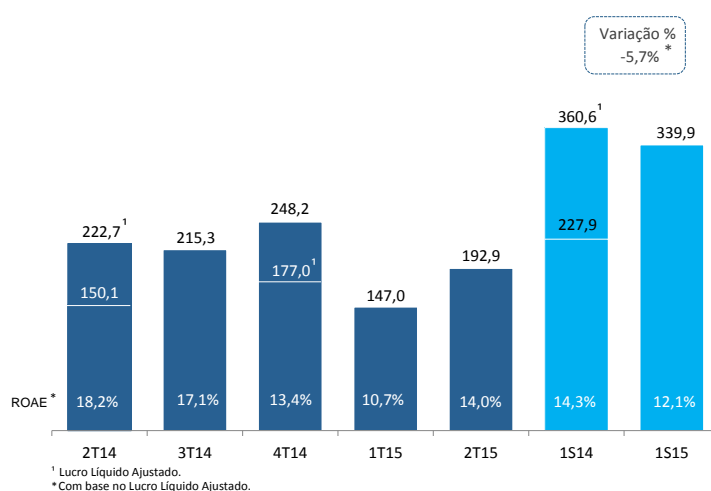
LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido apurado no primeiro semestre de 2015 somou R\$339,9 milhões, 49,2% ou R\$112,1 milhões acima do resultado contábil e 5,7% ou R\$20,7 milhões abaixo do resultado recorrente registrado no mesmo período do ano passado. O desempenho no semestre foi afetado pelo (i) crescimento da margem financeira, em R\$328,7 milhões, decorrente da reprecificação da carteira, em linha com a trajetória de elevação da Taxa Selic, e do crescimento dos ativos de crédito e de tesouraria; (ii) elevação das despesas de provisão com operações de crédito, em R\$372,6 milhões, refletindo, em especial, a rolagem da carteira por atraso que exigiu provisão em níveis mais elevados de *rating*; (iii) expansão das receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias, em R\$121,1 milhões, especialmente por meio das receitas de aquisição e *vouchers*; (iv) incremento das despesas administrativas recorrentes, incluídas as de pessoal, em R\$138,1 milhões, devido ao maior fluxo de despesas associadas à aquisição e *vouchers* e à originação de crédito na plataforma extra rede, bem como decorrentes do dissídio da categoria; e (v) performance favorável das outras receitas/despesas operacionais, incremento de R\$28,9 milhões, devido à expansão das receitas atreladas à variação cambial.

O resultado do 2T15 alcançou R\$192,9 milhões, 28,5% ou R\$42,8 milhões acima do resultado contábil e 13,4% ou R\$29,8 milhões abaixo do resultado recorrente registrado no 2T14. O desempenho trimestral está associado à (i) expansão da margem financeira, em R\$145,2 milhões, motivada pela ampliação das receitas com juros e pela redução das despesas com empréstimos cessões e repasses, em parte, compensada pela elevação das despesas de captação no mercado; (ii) crescimento das despesas com provisão para operações de crédito, em R\$164,3 milhões, face à rolagem da carteira em atraso em níveis de *rating* mais elevados; (iii) aumento das receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias, em R\$64,7 milhões, fruto da elevação das rendas com a rede multibandeira de aquisição e *vouchers*; (iv) expansão de despesas administrativas, incluídas as de pessoal em R\$51,1 milhões; (v) acréscimo das outras despesas operacionais em R\$27,6 milhões, devido, especialmente, ao aumento das provisões para ações cíveis.

Em relação ao trimestre anterior, o lucro líquido do 2T15 apresentou crescimento de 31,2% ou R\$45,9 milhões, face à (i) expansão da margem financeira, em R\$35,4 milhões, num contexto de redução de receitas e despesas afetados por variação cambial; (ii) redução de despesas com provisões para crédito, em R\$98,8 milhões, refletindo a rolagem das operações por *rating*; (iii) aumento das receitas com tarifas e serviços, em R\$26,2 milhões; (iv) relativa estabilidade das despesas administrativas; (v) diminuição das outras receitas operacionais em R\$49,7 milhões, face à variação cambial do período; e (vi) aumento de despesas com IR e CSLL em R\$61,2 milhões.

Gráfico 14: Lucro Líquido - R\$ Milhões



Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio

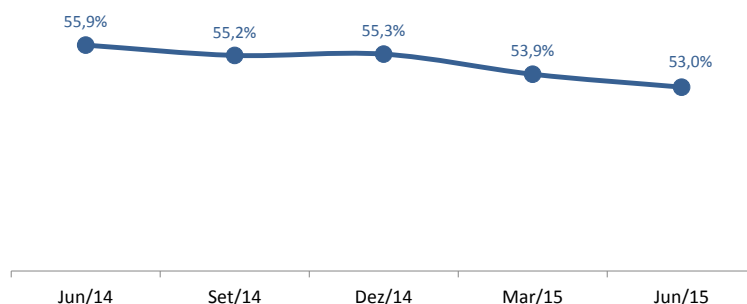
A rentabilidade anualizada sobre o patrimônio líquido médio atingiu 12,1% no 1S15, 2,2 pp. abaixo do retorno registrado sobre o patrimônio líquido médio ajustado no 1S14, refletindo um cenário que associa (i) aumento das receitas e despesas com juros, impactados pela trajetória da Taxa Selic e pela ampliação dos saldos; (ii) maior fluxo de despesas de provisão para operações de crédito; e (iii) ampliação das despesas administrativas e das receitas com outros serviços, ambas associadas à expansão de negócios com adquirência e com operações de crédito originadas na plataforma extra rede de agências.

Índice de Eficiência Recorrente

O índice de eficiência mede, em percentual, o volume de receitas consumidas na cobertura das despesas administrativas.

O índice de eficiência recorrente, calculado no período de doze meses até junho de 2015, alcançou 53,0%, 2,9 pp. abaixo do obtido no mesmo período até junho de 2014. A melhora do Índice de Eficiência reflete a ampliação da margem financeira e das receitas com serviços e tarifas bancárias, efeito minimizado, em parte, pelo crescimento das despesas administrativas.

Gráfico 15: Índice de Eficiência Recorrente



RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

No 1S15, as receitas da intermediação financeira somaram R\$5.033,6 milhões, 40,6% ou R\$1.453,4 milhões acima do alcançado no 1S14. No 2T15, o total de receitas da intermediação financeira alcançou R\$2.104,3 milhões, com aumento de 15,5% ou R\$282,9 milhões frente ao fluxo do 2T14 e retração de 28,2% ou R\$825,0 milhões na comparação com o 1T15.

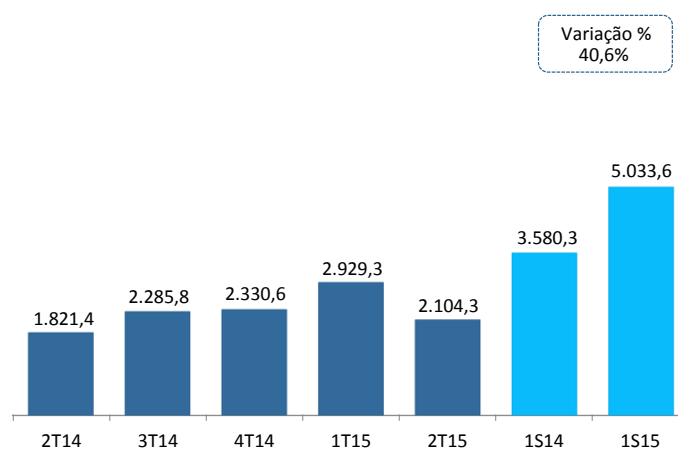
A trajetória ascendente das receitas da intermediação financeira no 1S15 em relação ao 1S14 proveio, principalmente, da elevação das receitas de crédito, arrendamento mercantil e venda ou transferência de ativos financeiros, em R\$682,9 milhões, da ampliação do resultado de TVM e derivativos, em R\$571,9 milhões, e do crescimento do resultado de operações de câmbio em R\$151,9 milhões. A elevação da taxa básica de juros, o incremento no saldo médio dos ativos e a variação cambial motivaram o aumento das receitas no período.

Na comparação entre 2T15 e 2T14, a ampliação das receitas da intermediação financeira decorreu, especialmente, do incremento das receitas de operações de crédito, arrendamento mercantil e venda ou transferência de ativos financeiros, em R\$238,0 milhões, e da ampliação do resultado de TVM e dos instrumentos financeiros derivativos, em R\$52,2 milhões, movimento minimizado, em parte, pela redução do resultado de operações de câmbio, em R\$30,9 milhões, impulsionada pelas mesmas condicionantes comentadas no parágrafo anterior.

A redução das receitas da intermediação financeira no último trimestre foi influenciada pela diminuição do resultado de tesouraria, em R\$526,3 milhões, do resultado de câmbio, em R\$214,1 milhões, e das receitas de

crédito, arrendamento mercantil e venda ou transferência de ativos financeiros, em R\$104,9 milhões, fluxo minimizado, em parte, pela expansão do resultado das aplicações compulsórias, em R\$20,3 milhões. O movimento foi afetado pela valorização cambial registrada no 2T15 frente à desvalorização cambial do 1T15.

Gráfico 16: Receitas da Intermediação Financeira - R\$ Milhões



RECEITAS DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO, ARRENDAMENTO MERCANTIL E VENDA OU TRANSFERÊNCIA DE ATIVOS FINANCEIROS

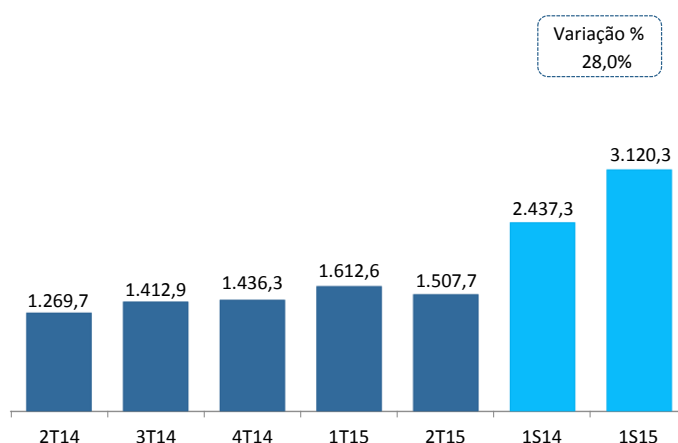
As receitas de operações de crédito, arrendamento mercantil e venda ou transferência de ativos financeiros totalizaram R\$3.120,3 milhões no 1S15, 28,0% ou R\$682,9 milhões acima do montante contabilizado no 1S14. No 2T15, as receitas de operações de crédito, arrendamento mercantil e venda ou transferência de ativos financeiros alcançaram R\$1.507,7 milhões, com crescimento de 18,7% ou R\$238,0 milhões na comparação com o 2T14 e redução de 6,5% ou R\$104,9 milhões em relação ao 1T15.

O crescimento das receitas de crédito, arrendamento mercantil e venda ou transferência de ativos financeiros no comparativo 1S15 vs 1S14 proveio, principalmente, da expansão das receitas do crédito comercial, em R\$434,9 milhões, e dos financiamentos a longo prazo, em R\$124,5 milhões. O incremento das receitas de crédito foi influenciado pelo aumento das taxas médias de modalidades pós-fixadas, que acompanham a trajetória da Taxa Selic, pela reprecificação das novas operações contratadas, pela variação cambial, bem como pelo incremento no saldo de operações de crédito.

No 2T15, a trajetória das receitas de operações de crédito, arrendamento mercantil e venda ou transferência de ativos financeiros apresentou incremento, principalmente, pelo aumento das receitas de crédito comercial, em R\$226,8 milhões, e pelo incremento das receitas do crédito imobiliário, em R\$22,7 milhões, movimento minimizado, em parte, pela redução das receitas dos financiamentos a longo prazo, em R\$16,7 milhões, em especial dos financiamentos em moeda estrangeira, impactados pela valorização cambial do período.

Em relação ao trimestre anterior, as receitas de operações de crédito, arrendamento mercantil e venda ou transferência de ativos financeiros apresentaram decréscimo devido, especialmente, à diminuição da receita dos financiamentos a longo prazo, em R\$157,2 milhões, principalmente nos financiamentos em moeda estrangeira, face a variação cambial ocorrida no 1T15, movimento não compensado pelo acréscimo das receitas da carteira comercial, em R\$83,8 milhões, especialmente das receitas da pessoa física.

Gráfico 17: Receitas de Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Venda ou Transferência de Ativos Financeiros - R\$ Milhões



Receitas do Crédito Comercial Pessoa Física e Jurídica

No 1S15, as receitas geradas pelo crédito comercial totalizaram R\$2.528,7 milhões, 20,8% ou R\$434,9 milhões acima do montante registrado no 1S14. No 2T15, as receitas do crédito comercial alcançaram R\$1.306,2 milhões, com crescimento de 21,0% ou R\$226,8 milhões em relação ao fluxo do 2T14 e incremento de 6,9% ou R\$83,8 milhões na comparação com o 1T15. As receitas foram favorecidas pelo crescimento do saldo da carteira comercial e pela elevação da taxa básica de juros, com repercussão direta na receita do segmento empresarial, caracterizado, em maior parte, por operações pós-fixadas.

A ampliação da receita do crédito comercial pessoa física, comparados 1S15 vs 1S14 e 2T15 vs 2T14, proveio, especialmente, das receitas do crédito consignado e cheque especial. No que se refere às receitas do crédito comercial ao segmento empresarial, desses períodos, o aumento proveio, especialmente, da expansão das receitas das linhas de capital de giro e conta garantida, associadas ao aumento da Taxa Selic efetiva.

No último trimestre, o crescimento da receita do crédito comercial foi afetado pela expansão da pessoa física, em R\$51,7 milhões, especialmente, das receitas do cheque especial e do crédito consignado e pela expansão das receitas da pessoa jurídica, em R\$32,1 milhões, influenciada pelo aumento das receitas de capital de giro e da conta garantida, reflexo da elevação da taxa das operações de crédito dessa carteira, preponderantemente, pós-fixadas, influenciada pelo crescimento da Taxa Selic efetiva. A reprecificação da carteira impactou ambos os segmentos do crédito comercial.

TABELA 14: RECEITAS DO CRÉDITO COMERCIAL - PESSOA FÍSICA E JURÍDICA - R\$ MILHÕES

	1S15	1S14	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	1S15/ 1S14
Pessoa Física	1.570,7	1.360,7	811,2	759,5	751,9	735,2	704,8	15,4%
Crédito Pessoal - Consignado	860,8	750,8	438,5	422,3	413,3	404,1	389,4	14,7%
Aquisição Bens - Consignado	6,5	7,1	3,2	3,3	2,9	3,0	3,3	-8,5%
Aquisição Bens - Outros Bens	0,7	0,4	0,4	0,3	0,3	0,2	0,2	87,0%
Aquisição Bens - Veículos	7,0	7,0	3,5	3,5	3,3	3,3	3,4	0,4%
Cheque Especial	347,8	303,2	184,0	163,8	162,7	165,0	157,2	14,7%
Crédito 1 Minuto	91,1	73,7	47,9	43,2	41,1	39,6	37,9	23,5%
Crédito Pessoal Automático	61,8	57,6	31,3	30,4	29,8	30,0	29,3	7,2%
Crédito Pessoal - Não Consignado	97,5	82,3	52,1	45,5	53,0	47,1	43,8	18,5%
Cartão de Crédito	44,7	32,2	23,2	21,5	20,2	18,1	16,6	38,7%
Outros - PF	52,8	46,4	27,1	25,7	25,3	24,7	23,6	13,8%
Pessoa Jurídica	957,9	733,0	495,0	462,9	425,5	405,6	374,7	30,7%
Aquisição Bens - Outros Bens	2,8	3,1	1,4	1,4	1,5	1,6	1,6	-8,0%
Aquisição Bens - Veículos	4,8	4,2	2,4	2,4	2,3	2,2	2,1	14,3%
Capital de Giro - CEB	473,0	365,0	242,8	230,2	211,1	201,9	184,5	29,6%
Capital de Giro - CGB	143,4	126,9	72,6	70,9	67,2	64,9	63,8	13,0%
CDCl	2,9	3,2	1,3	1,6	1,6	1,6	1,6	-8,4%
Compror	12,0	8,4	6,0	6,0	5,8	5,0	4,6	43,5%
Conta Devedora Caução - CCC	32,6	24,1	16,7	16,0	14,8	13,6	12,8	35,5%
Conta Garantida	197,3	131,0	105,1	92,2	78,8	75,6	68,1	50,6%
Desconto de Recebíveis	53,1	40,8	27,0	26,0	25,6	23,6	22,2	30,1%
Vendor	7,5	5,7	4,2	3,3	3,6	3,4	3,2	32,4%
Crédito no Exterior	5,0	3,7	2,3	2,7	2,6	2,4	1,7	37,4%
Outros - PJ	23,3	17,0	13,2	10,2	10,4	9,8	8,5	37,6%
Total	2.528,7	2.093,7	1.306,2	1.222,4	1.177,4	1.140,8	1.079,5	20,8%

As taxas médias mensais do crédito comercial apresentaram aumento de 0,20 pp. no comparativo 1S15 vs 1S14. Os produtos do crédito comercial à pessoa jurídica apresentaram crescimento de 0,25 pp. nas taxas médias mensais nos semestres, e as taxas médias mensais dos produtos do crédito comercial à pessoa física apresentaram expansão de 0,18 pp. no mesmo período.

As taxas médias mensais do crédito comercial ao segmento empresarial são influenciadas, em especial, pela trajetória da taxa básica de juros e pelas condições de competitividade, enquanto as taxas médias mensais da pessoa física carregam o efeito do estoque de operações pré-fixadas. As mesmas condicionantes influenciaram as taxas médias mensais na comparação entre o 2T15 e 2T14, período no qual as taxas médias mensais do crédito comercial apresentaram aumento de 0,23 pp.

No último trimestre, as taxas médias mensais do crédito comercial apresentaram crescimento de 0,12 pp., impactadas pela ampliação, em 0,14 pp., das taxas médias do crédito comercial à pessoa jurídica e, em 0,10 pp., das taxas médias mensais dos produtos do crédito comercial à pessoa física.

TABELA 15: TAXAS MÉDIAS MENSAIS DO CRÉDITO COMERCIAL - PESSOA FÍSICA E JURÍDICA

	1S15	1S14 ⁽¹⁾	2T15	1T15	4T14 ⁽¹⁾	3T14 ⁽¹⁾	2T14 ⁽¹⁾
Pessoa Física	2,55%	2,37%	2,60%	2,50%	2,45%	2,42%	2,38%
Crédito Pessoal - Consignado	1,95%	1,84%	1,96%	1,94%	1,91%	1,87%	1,84%
Aquisição Bens - Consignado	1,45%	1,46%	1,46%	1,44%	1,46%	1,47%	1,46%
Aquisição Bens - Outros Bens	2,28%	2,00%	2,33%	2,23%	2,13%	2,13%	2,06%
Aquisição Bens - Veículos	1,65%	1,65%	1,66%	1,65%	1,68%	1,68%	1,66%
Cheque Especial	9,79%	8,75%	9,99%	9,59%	9,43%	9,29%	8,81%
Crédito 1 Minuto	3,86%	3,49%	3,95%	3,77%	3,62%	3,51%	3,48%
Crédito Pessoal Automático	4,41%	3,86%	4,49%	4,34%	4,20%	4,07%	3,94%
Crédito Pessoal - Não Consignado	2,65%	2,57%	2,69%	2,60%	2,55%	2,57%	2,58%
Cartão de Crédito	9,33%	8,35%	9,44%	9,21%	9,05%	8,77%	8,30%
Outros - PF	1,15%	1,10%	1,20%	1,10%	1,07%	1,09%	1,10%
Pessoa Jurídica	1,72%	1,47%	1,79%	1,65%	1,55%	1,54%	1,51%
Aquisição Bens - Outros Bens	1,64%	1,66%	1,67%	1,61%	1,61%	1,65%	1,66%
Aquisição Bens - Veículos	1,69%	1,70%	1,71%	1,68%	1,67%	1,69%	1,70%
Capital de Giro - CEB	1,44%	1,28%	1,51%	1,38%	1,34%	1,33%	1,33%
Capital de Giro - CGB	1,64%	1,43%	1,70%	1,59%	1,56%	1,56%	1,48%
CDCI	3,21%	3,04%	3,02%	3,40%	3,49%	3,42%	3,12%
Compror	1,35%	1,22%	1,41%	1,29%	1,25%	1,28%	1,25%
Conta Devedora Caução - CCC	1,82%	1,68%	1,90%	1,74%	1,69%	1,70%	1,71%
Conta Garantida	4,22%	3,40%	4,43%	4,02%	3,62%	3,45%	3,37%
Desconto de Recebíveis	1,98%	1,76%	2,05%	1,92%	1,84%	1,82%	1,77%
Vendor	1,35%	1,19%	1,40%	1,30%	1,24%	1,23%	1,19%
Outros - PJ	0,83%	0,61%	0,85%	0,81%	0,68%	0,67%	0,62%
Total	2,16%	1,96%	2,22%	2,10%	2,04%	2,03%	1,99%

(1) Reapresentado para adequação dos critérios de demonstração das taxas dos produtos rotativos.

RESULTADO DE OPERAÇÕES COM TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

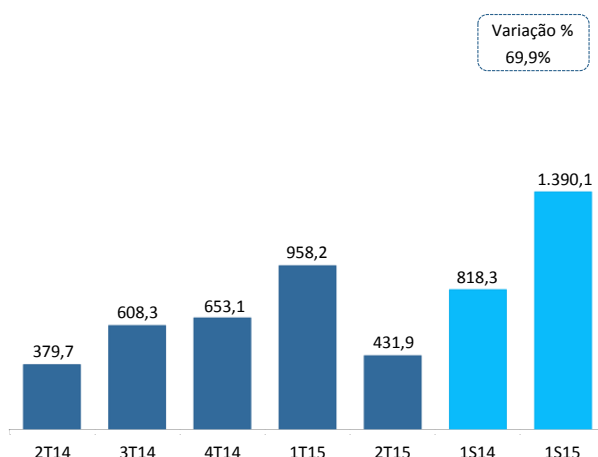
O resultado de operações com títulos e valores mobiliários (TVM) e instrumentos financeiros derivativos somou R\$1.390,1 milhões no 1S15, 69,9% ou R\$571,9 milhões acima do montante contabilizado no 1S14. No 2T15, o resultado de tesouraria alcançou R\$431,9 milhões, com crescimento de 13,7% ou R\$52,2 milhões frente ao resultado apurado no 2T14 e redução de 54,9% ou R\$526,3 milhões em relação ao 1T15.

A trajetória do resultado de tesouraria no 1S15 em relação ao 1S14 proveio do incremento do resultado de instrumentos financeiros derivativos, impactado pela variação cambial e marcação a mercado dos contratos de *swap*, e da expansão do resultado de TVM, influenciada pela ampliação da Taxa Selic efetiva, que passou de 5,02% nos 6M14 para 5,94% nos 6M15, bem como pelo crescimento do volume de títulos em tesouraria.

No 2T15, o resultado de tesouraria comparado ao valor registrado no 2T14 proveio do aumento das receitas de TVM, face ao aumento da Taxa Selic efetiva, movimento não compensado pela redução do resultado de instrumentos financeiros derivativos, reflexo da valorização cambial de 2,67% no 2T14 para 3,29% no 2T15.

A retração do resultado de tesouraria na comparação com o trimestre anterior proveio, principalmente, do decréscimo do resultado de derivativos, face à valorização cambial do período frente à desvalorização registrada no 1T15.

Gráfico 18: Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos - R\$ Milhões

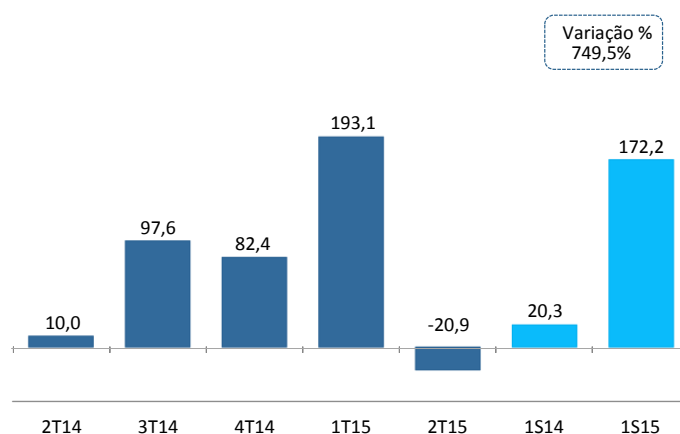


RESULTADO DE OPERAÇÕES DE CÂMBIO

O resultado de operações de câmbio totalizou R\$172,2 milhões no 1S15, R\$151,9 milhões acima do montante contabilizado no 1S14. No 2T15, o resultado de câmbio foi negativo e alcançou R\$20,9 milhões, com redução de R\$30,9 milhões na comparação com o 2T14 e retração R\$214,1 milhões em relação ao 1T15. As operações de câmbio no Banrisul são casadas com *funding* em moeda estrangeira, logo, a variação das receitas é compensada, proporcionalmente, por variação das despesas com obrigações de empréstimos e repasses em moeda estrangeira.

A trajetória do resultado de câmbio nos comparativos 1S15 vs 1S14 reflete a desvalorização cambial de 16,81% no 1S15 frente à valorização cambial de 5,98% no 1S14. No 2T15 vs 2T14, o decréscimo decorreu da valorização cambial dos períodos, 3,29% no 2T15 frente aos 2,67% no 2T14. No último trimestre, o resultado de câmbio foi afetado pela valorização cambial de 3,29% no 2T15 frente a desvalorização cambial de 20,77% no 1T15.

Gráfico 19: Resultado de Operações de Câmbio - R\$ Milhões



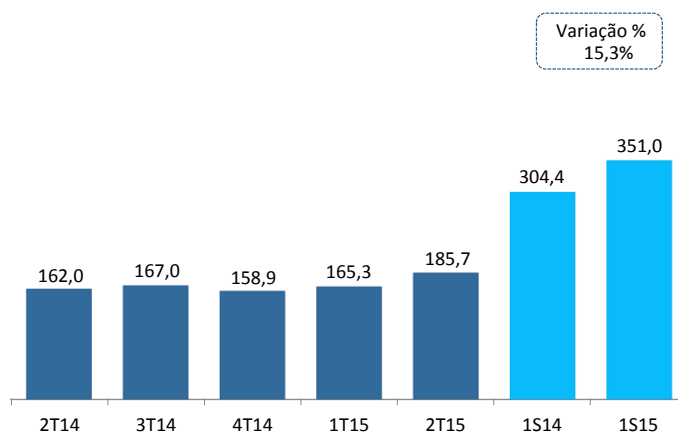
RESULTADO DAS APLICAÇÕES COMPULSÓRIAS

O resultado das aplicações compulsórias alcançou R\$351,0 milhões no 1S15, 15,3% ou R\$46,6 milhões acima do valor do 1S14. No 2T15, o resultado das aplicações compulsórias atingiu R\$185,7 milhões, com crescimento de 14,6% ou R\$23,7 milhões em relação ao 2T14 e incremento de 12,3% ou R\$20,3 milhões na comparação com o 1T15.

A ampliação do resultado das aplicações compulsórias nos comparativos 1S15 vs 1S14 e 2T15 vs 2T14 proveio, especialmente, do incremento das rendas de créditos vinculados à exigibilidade adicional, motivado pelo aumento do saldo de depósitos.

No último trimestre, a trajetória do resultado das aplicações compulsórias foi impactada pela expansão das rendas vinculadas aos recursos a prazo e à exigibilidade adicional, face ao aumento do saldo dos depósitos a prazo, movimento em linha com a variação percebida no saldo dos depósitos compulsórios no Bacen.

Gráfico 20: Resultado das Aplicações Compulsórias - R\$ Milhões



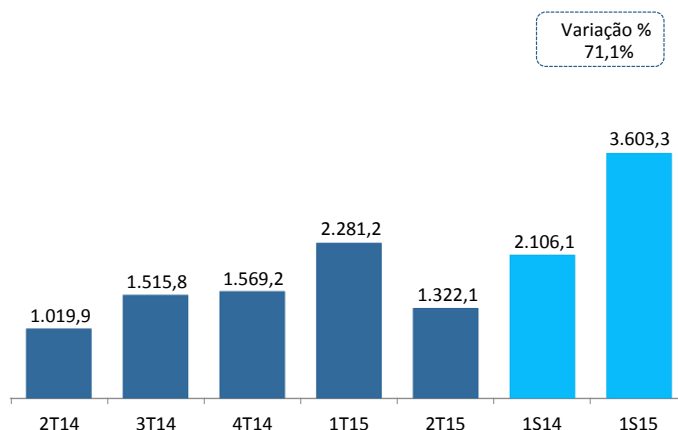
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

As despesas da intermediação financeira somaram R\$3.603,3 milhões no 1S15, com aumento de 71,1% ou R\$1.497,2 milhões sobre o fluxo do 1S14. No 2T15, as despesas da intermediação financeira alcançaram R\$1.322,1 milhões, com crescimento de 29,6% ou R\$302,1 milhões frente ao fluxo do 2T14 e redução de 42,0% ou R\$959,2 milhões em relação ao 1T15.

A ampliação das despesas da intermediação financeira nos comparativos 1S15 vs 1S14 e 2T15 vs 2T14 decorreu do incremento das despesas de captação no mercado, impactadas pelo aumento do saldo de depósitos a prazo, elevação da Taxa Selic e variação cambial sobre dívidas subordinadas, além do maior fluxo de despesas com provisões para operações de crédito.

No último trimestre, a retração das despesas da intermediação financeira proveio da redução das despesas de captação no mercado, em R\$481,3 milhões, das despesas de empréstimos, cessões e repasses em R\$379,0 milhões, e das despesas com provisões para operações de crédito em R\$98,8 milhões, refletindo, especialmente, o impacto da variação cambial sobre as dívidas subordinadas e sobre operações em moeda estrangeira, além do menor fluxo de PDD face ao movimento de rolagem das operações de crédito por *rating*.

Gráfico 21: Despesas da Intermediação Financeira - R\$ Milhões



DESPESAS DE CAPTAÇÃO NO MERCADO

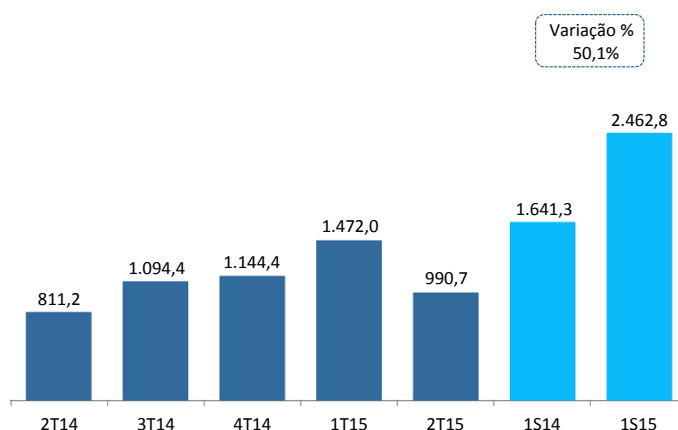
As despesas de captação no mercado somaram R\$2.462,8 milhões no 1S15, 50,1% ou R\$821,5 milhões acima do montante do 1S14. No 2T15, as despesas de captação no mercado alcançaram R\$990,7 milhões, com crescimento de 22,1% ou R\$179,5 milhões na comparação com o 2T14 e redução de 32,7% ou R\$481,3 milhões em relação ao 1T15.

O crescimento das despesas de captação no mercado na comparação 1S15 vs 1S14 proveio, especialmente, do crescimento das despesas relacionadas à variação cambial das dívidas subordinadas, em R\$421,7 milhões, e do aumento das despesas com depósitos a prazo, em R\$324,8 milhões. A variação cambial, o aumento do saldo de depósitos a prazo e o aumento da Taxa Selic efetiva, que referencia maior parte da captação, provocaram a ampliação das despesas no período.

Na comparação entre 2T15 vs 2T14, o crescimento foi influenciado, principalmente, pelo maior volume das despesas com depósitos a prazo, em R\$189,8 milhões, e pelo aumento das despesas com depósitos de poupança em R\$24,1 milhões, movimento minimizado, em parte, pela redução da variação cambial das dívidas subordinadas, em R\$46,4 milhões. A ampliação das despesas com depósitos a prazo e depósitos de poupança foi influenciada pela expansão dos saldos e pela elevação da taxa básica de juros, que referencia maior parte da captação.

No último trimestre, a trajetória decrescente das despesas de captação no mercado decorreu, especialmente, da variação cambial das dívidas subordinadas, em R\$580,7 milhões, compensada, em parte, pelo aumento das despesas com depósitos a prazo em R\$77,6 milhões, influenciada pela expansão do saldo e pela elevação da taxa básica de juros.

Gráfico 22: Despesas de Captação no Mercado - R\$ Milhões



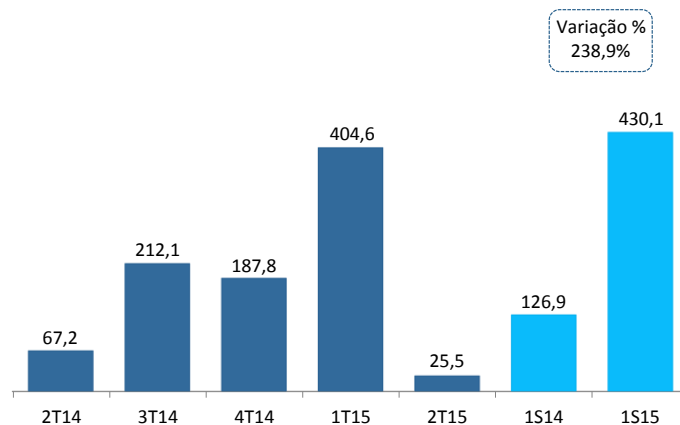
DESPESAS DE EMPRÉSTIMOS, CESSÕES E REPASSES

As despesas de empréstimos, cessões e repasses totalizaram R\$430,1 milhões no 1S15, R\$303,2 milhões acima do montante do 1S14. No 2T15, as despesas de empréstimos, cessões e repasses alcançaram R\$25,5 milhões, com redução de 62,0% ou R\$41,7 milhões em relação ao 2T14 e de 93,7% ou R\$379,0 milhões na comparação com o 1T15.

O incremento das despesas de empréstimos, cessões e repasses no comparativo 1S15 vs 1S14 decorreu, especialmente, do crescimento das despesas de repasses em moeda estrangeira, em R\$259,9 milhões, impactado pela variação cambial do período (-5,98% no 1S14 para 16,81% no 1S15).

A redução do fluxo de despesas de empréstimos, cessões e repasses nos períodos 2T15 vs 2T14 e 2T15 vs 1T15, foi influenciada, principalmente, pela retração das despesas de repasse em moeda estrangeira, afetadas pela variação cambial registrada nos períodos.

Gráfico 23: Despesas de Empréstimos, Cessões e Repasses - R\$ Milhões



CUSTO DE CAPTAÇÃO

O custo de captação foi apurado com base nos saldos médios dos recursos captados, calculados a partir dos saldos finais dos meses que compõem os períodos analisados, vinculados aos correspondentes valores das despesas efetivas de captação, ajustados pelo resultado de instrumentos financeiros derivativos, gerando as taxas médias. Entre os passivos, foram agrupados como produtos de captação os depósitos, a captação no mercado aberto, os recursos de aceites e emissão de títulos e as dívidas subordinadas líquidas do resultado gerado pela marcação a mercado do *swap*, associados, diretamente, às respectivas despesas para o cálculo do custo médio.

O preço médio da captação alcançou 2,43% no 2T15, acima da taxa de 2,08% do 2T14 e maior que 2,29% do 1T15, em linha com as oscilações da Taxa Selic efetiva, que referencia a maioria da captação. Os itens de maior relevância na composição dos custos foram os depósitos a prazo, de poupança e as operações compromissadas. O indicador de custo médio em relação à Taxa Selic alcançou 80,07% no 2T15, redução de 2,08 pp. na comparação com o índice do 2T14 e de 0,89 pp. frente ao indicador obtido no 1T15.

O custo médio dos depósitos a prazo, que representam 53,3% do saldo médio do conjunto de rubricas demonstradas na tabela a seguir, alcançou 2,59% no 2T15, com crescimento de 0,46 pp. em relação ao 2T14 e aumento de 0,19 pp. na comparação com o 1T15. A proporcionalidade dos custos dos depósitos a prazo em relação à Taxa Selic atingiu 85,34% no 2T15, aumento de 1,13 pp. frente ao registrado no 2T14 e de 0,19 pp. na comparação com o custo do 1T15.

O custo médio das dívidas subordinadas alcançou 2,78% no 2T15, 0,49 pp. abaixo do registrado no 2T14 e 0,54 pp. inferior ao custo obtido no 1T15, influenciado pelos encargos financeiros, variação cambial e marcação a mercado dos contratos, ajustado pelo resultado de instrumentos derivativos associados.

TABELA 16: CUSTO DE CAPTAÇÃO - R\$ MILHÕES E %

	2T15			1T15			2T14		
	Saldo Médio	Despesa Acum.	Custo Médio	Saldo Médio	Despesa Acum.	Custo Médio	Saldo Médio	Despesa Acum.	Custo Médio
Depósitos à Vista	2.746,1	-	-	2.898,5	-	-	2.855,1	-	-
Depósitos de Poupança	7.685,0	(141,7)	1,84%	7.790,4	(133,2)	1,71%	7.306,9	(117,7)	1,61%
Depósitos a Prazo	24.329,2	(629,9)	2,59%	22.973,7	(552,4)	2,40%	20.624,9	(440,1)	2,13%
Depósitos Interfinanceiros	880,3	(16,0)	1,82%	761,0	(12,8)	1,68%	403,6	(9,1)	2,25%
Despesas de Contribuição FGC	-	(13,3)	-	-	(12,9)	-	-	(11,7)	-
Operações Compromissadas	4.566,3	(148,5)	3,25%	4.869,7	(145,8)	2,99%	6.005,1	(160,6)	2,67%
Obrigação Depósito Especial de Fundos e Programas	5,5	(0,0)	0,47%	5,6	(0,0)	0,16%	4,7	(0,0)	0,08%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	2.855,0	(87,6)	3,07%	2.831,2	(80,5)	2,84%	2.817,9	(71,9)	2,55%
Dívida Subordinada ⁽¹⁾	2.612,9	(72,7)	2,78%	2.460,0	(81,6)	3,32%	1.839,9	(60,2)	3,27%
Saldo Médio Total / Despesa Total	45.680,3	(1.109,6)	2,43%	44.590,1	(1.019,2)	2,29%	41.858,2	(871,4)	2,08%
Selic			3,03%			2,82%			2,53%
Custo Médio / Selic			80,07%			80,96%			82,15%
Custo Depósito a Prazo / Selic			85,34%			85,15%			84,21%

(1) Ajustada pelos ganhos e perdas de instrumentos de *hedge* (*swap*).

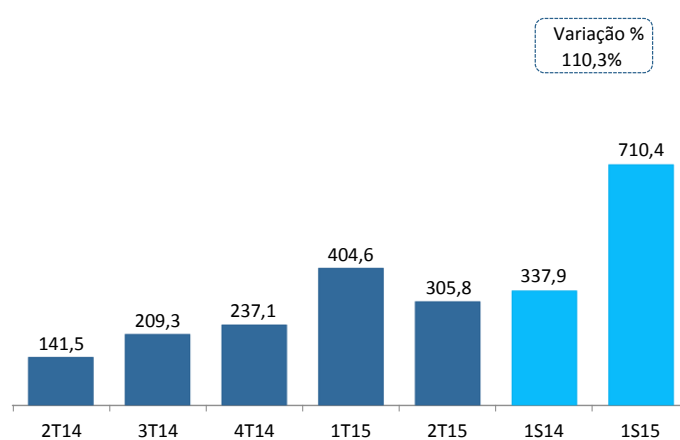
DESPESAS DE PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO

As despesas de provisão para operações de crédito somaram R\$710,4 milhões no 1S15, R\$372,6 milhões acima do fluxo do 1S14. No 2T15, as despesas de provisão para operações de crédito alcançaram R\$305,8 milhões, com aumento de R\$164,3 milhões na comparação com o 2T14 e diminuição de 24,4% ou R\$98,8 milhões frente ao fluxo do 1T15.

A trajetória ascendente das despesas de provisão para operações de crédito refletiu a ampliação dos ativos de crédito, bem como a rolagem do saldo de atrasos em níveis de *rating* mais elevados, que exigiu maior provisionamento, num contexto de aumento do fluxo de baixas para prejuízo.

No último trimestre, a redução das despesas de provisão para operações de crédito foi motivada pela relativa estabilidade das operações de crédito e pela rolagem das operações por *rating* que requisitou menores ajustes na PDD.

Gráfico 24: Despesas de Provisão para Operações de Crédito - R\$ Milhões



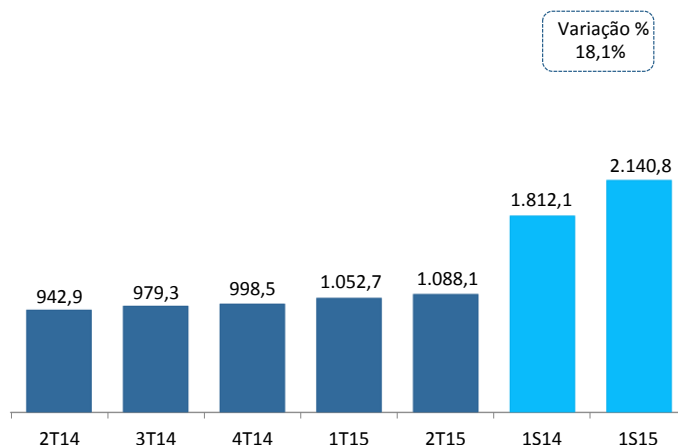
MARGEM FINANCEIRA

A margem financeira totalizou R\$2.140,8 milhões no 1S15, fluxo superior ao registrado no 1S14 em 18,1% ou R\$328,7 milhões. No 2T15, a margem financeira alcançou R\$1.088,1 milhões, com crescimento de 15,4% ou R\$145,2 milhões frente ao valor do 2T14 e incremento de 3,4% ou R\$35,4 milhões na comparação com o 1T15.

A trajetória da margem financeira no 1S15 vs 1S14 e no 2T15 vs 2T14 foi impactada pela reprecificação da carteira de ativos, movimento que vem ocorrendo desde 2014 em linha com a trajetória ascendente dos juros básicos da economia. Embora a elevação da Taxa Selic produza efeito direto sobre as despesas de captação (operações pós-fixadas) e indireto sobre as receitas de juros, face à estrutura da carteira (em maior parte representada por operações pré-fixadas), a recomposição dos *spreads* sobre ativos gerou aumento de margem num contexto de elevação do saldo de ativos geradores de receitas e de passivos onerosos.

No último trimestre, o crescimento de margem se deu num contexto de redução de receitas e de despesas afetadas por variação cambial.

Gráfico 25: Margem Financeira - R\$ Milhões

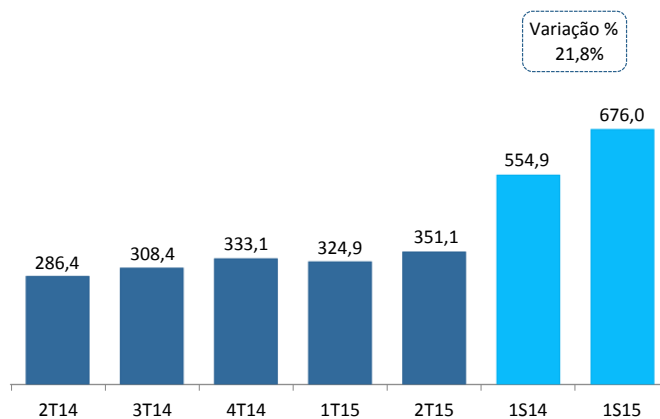


RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E TARIFAS BANCÁRIAS

As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias somaram R\$676,0 milhões no 1S15, 21,8% ou R\$121,1 milhões acima do montante do 1S14. No 2T15, as receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias alcançaram R\$351,1 milhões, com crescimento de 22,6% ou R\$64,7 milhões em relação ao 2T14 e incremento de 8,1% ou R\$26,2 milhões na comparação com o 1T15.

A trajetória crescente das receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias nos períodos analisados foi influenciada, especialmente, pelo crescimento das receitas do negócio aquisição e *vouchers*, de tarifas bancárias de conta corrente e de seguros, previdência e capitalização.

Gráfico 26: Receita de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias - R\$ Milhões



DESPESAS ADMINISTRATIVAS RECORRENTES

As despesas administrativas alcançaram R\$1.443,2 milhões no 1S15, valor 10,6% ou R\$138,1 milhões acima do apurado no 1S14. No 2T15, as despesas administrativas somaram R\$723,5 milhões, com crescimento de 7,6% ou R\$51,1 milhões na comparação com as despesas recorrentes do 2T14 e relativa estabilidade, com expansão de 0,5% ou R\$3,7 milhões em relação ao 1T15.

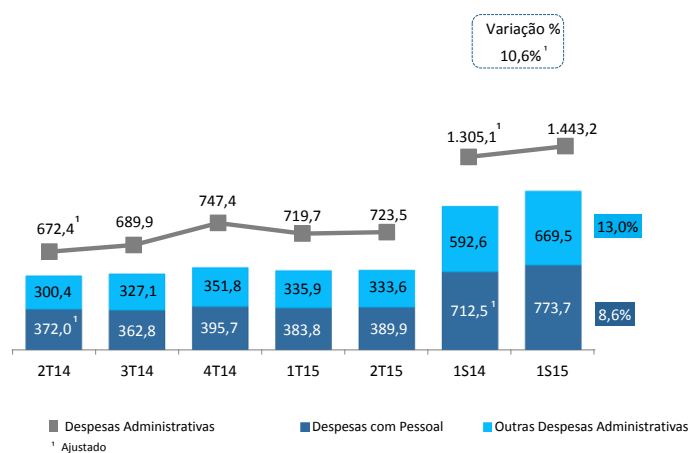
As despesas de pessoal totalizaram R\$773,7 milhões no 1S15. Comparadas ao mesmo período do ano anterior, ajustadas às despesas relativas à parcela de empregados que aderiram ao Plano de Aposentadoria Incentivada em 2014, apresentaram elevação de 8,6% ou R\$61,2 milhões, impactada pelo dissídio coletivo da categoria e pelos novos níveis de contribuição do patrocinador aos planos de previdência complementar no contexto de equacionamento do déficit do PBI. Outras despesas administrativas alcançaram R\$669,5 milhões no 1S15, com

elevação de 13,0% ou R\$76,9 milhões frente às despesas apuradas no 1S14, decorrente, especialmente, do maior fluxo de despesas com serviços de terceiros, em R\$76,0 milhões, face ao crescimento do negócio de aquisição e das operações do canal de origemação de crédito consignado, com aluguéis e condomínios, em R\$5,5 milhões, e com processamento de dados e telecomunicações, em R\$5,4 milhões, movimento compensado, em parte, pela diminuição da despesa com propaganda, promoções e publicidade em R\$13,1 milhões.

No 2T15, as despesas de pessoal somaram R\$389,9 milhões, com crescimento de 4,8% ou R\$17,9 milhões em relação às despesas de pessoal ajustadas pela reversão da provisão do PAI no 2T14. Outras despesas administrativas somaram R\$333,6 milhões, com acréscimo de 11,0% ou R\$33,1 milhões no comparativo com o 2T14 influenciado, principalmente, pelo acréscimo das despesas com serviços de terceiros, em R\$26,8 milhões, em especial das despesas relacionadas ao negócio de aquisição e ao canal de origemação de crédito consignado, e com processamento de dados e telecomunicações, em R\$7,2 milhões.

Na comparação com o trimestre anterior, as despesas de pessoal registraram expansão de 1,6% ou R\$6,1 milhões, face ao efeito férias concentradas no 1T15. Outras despesas administrativas apresentaram relativa estabilidade, com redução de 0,7% ou R\$2,3 milhões, motivada, especialmente, pela retração das despesas com propaganda, promoções e publicidade, em R\$4,7 milhões, e com origemação de crédito via correspondentes, em linha com a nova regulamentação relativa ao reconhecimento dessas despesas, fluxo em parte compensado pelo incremento das despesas com processamento de dados e telecomunicações, em R\$2,9 milhões.

Gráfico 27: Despesas Administrativas Recorrentes - R\$ Milhões



OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS RECORRENTES

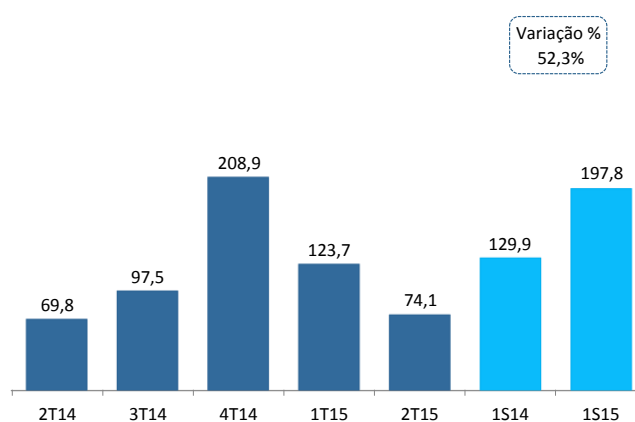
Outras receitas operacionais somaram R\$197,8 milhões no 1S15, 52,3% ou R\$68,0 milhões acima do montante registrado em relação às outras receitas operacionais recorrentes do 1S14. No 2T15, outras receitas operacionais totalizaram R\$74,1 milhões, com crescimento de 6,2% ou R\$4,3 milhões em relação às outras receitas operacionais recorrentes do 2T14, e redução de 40,1% ou R\$49,7 milhões na comparação com o 1T15.

A ampliação de outras receitas operacionais no comparativo 1S15 vs 1S14 proveio, especialmente, da expansão das receitas com ajuste cambial, em R\$35,4 milhões, influenciada pela desvalorização cambial do período, das receitas de antecipação de operações performadas – rede de aquisição, em R\$11,5 milhões, e das receitas com comissão e taxa de administração sobre colocação de seguros, em R\$9,4 milhões.

No comparativo 2T15 vs 2T14, o acréscimo de outras receitas operacionais recorrentes, proveio, especialmente, das receitas de antecipação de operações performadas – rede de aquisição, em R\$6,2 milhões, e das receitas com comissão e taxa de administração sobre colocação de seguros, em R\$5,4 milhões, movimento minimizado, em parte, pela redução das receitas com ajuste cambial, em R\$8,4 milhões, face à variação cambial do período.

No último trimestre, a redução de outras receitas operacionais decorreu da retração das receitas com ajuste cambial, em R\$52,1 milhões, face à valorização cambial do 2T15 frente à desvalorização cambial do 1T15, minimizado, em parte, pelo aumento das receitas com lucros na venda de bens, em R\$5,7 milhões.

Gráfico 28: Outras Receitas Operacionais Recorrentes - R\$ Milhões



OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS RECORRENTES

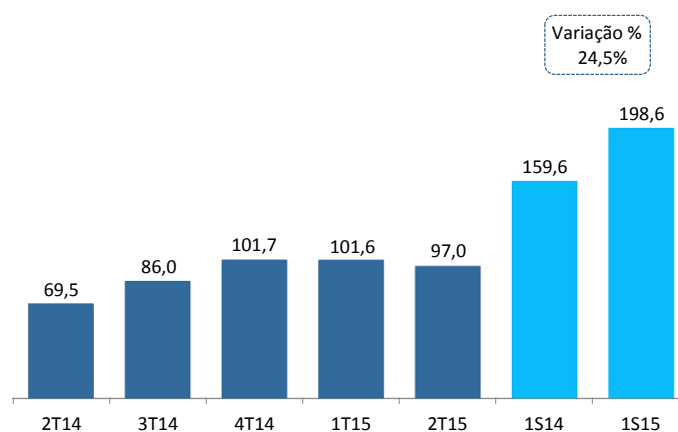
Outras despesas operacionais alcançaram R\$198,6 milhões no 1S15, 24,5% ou R\$39,0 milhões acima do valor recorrente registrado no 1S14. No 2T15, as outras despesas operacionais somaram R\$97,0 milhões, com aumento de 39,7% ou R\$27,6 milhões frente ao valor recorrente do 2T14 e diminuição de 4,5% ou R\$4,6 milhões em relação ao 1T15.

O acréscimo de outras despesas operacionais recorrentes comparando-se 1S15 vs 1S14, proveio, especialmente, da expansão de despesas com provisões trabalhistas, em R\$28,1 milhões, com descontos concedidos em renegociações, em R\$7,0 milhões, e com cartões, em R\$5,6 milhões, fluxo minimizado, em parte, pela redução das despesas com ajuste cambial em R\$10,6 milhões, face à variação cambial do período.

No comparativo 2T15 vs 2T14, o crescimento das outras despesas operacionais recorrentes proveio, especialmente, da expansão das despesas com provisões para ações cíveis, em R\$16,0 milhões, com cartões, em R\$3,6 milhões, e com descontos concedidos em renegociações, em R\$3,1 milhões.

No último trimestre, a retração das outras despesas operacionais decorreu, especialmente, do decréscimo das despesas com provisões trabalhistas, em R\$23,4 milhões, compensado, em parte, pelo aumento das despesas com provisões para ações cíveis, em R\$9,0 milhões, com descontos concedidos em renegociações, R\$5,9 milhões, e com cartões, em R\$2,3 milhões.

Gráfico 29: Outras Despesas Operacionais Recorrentes - R\$ Milhões



BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO RESUMIDO

TABELA 17: BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO RESUMIDO

Ativo	Jun 2015	Mar 2015	Dez 2014	Set 2014	Jun 2014	Jun 2015/ Mar 2015	Jun 2015/ Jun 2014
Circulante e Realizável a Longo Prazo	63.500.315	61.087.416	59.295.042	58.827.352	56.941.255	3,9%	11,5%
Disponibilidades	712.494	691.850	797.643	932.784	1.082.902	3,0%	-34,2%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.526.962	26.644	28.714	47.423	330.201	5631,1%	362,4%
Títulos e Val. Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	19.737.482	19.382.612	18.888.553	18.487.337	17.841.988	1,8%	10,6%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	7.527.535	7.234.142	6.555.523	7.105.100	7.662.914	4,1%	-1,8%
Operações de Crédito	29.279.471	29.222.198	28.678.339	28.096.344	27.015.313	0,2%	8,4%
Provisão para Operações de Crédito	(1.853.738)	(1.753.617)	(1.609.548)	(1.626.861)	(1.526.856)	5,7%	21,4%
Operações de Arrendamento Mercantil	69.946	74.532	76.828	74.261	75.694	-6,2%	-7,6%
Provisão para Operações de Arrendamento Mercantil	(7.220)	(7.690)	(6.877)	(7.096)	(6.402)	-6,1%	12,8%
Outros Créditos	6.404.185	6.088.808	5.707.298	5.547.011	4.303.448	5,2%	48,8%
Provisão para Outros Créditos	(152.473)	(152.354)	(129.520)	(140.301)	(149.678)	0,1%	1,9%
Outros Valores e Bens	255.671	280.291	308.089	311.350	311.731	-8,8%	-18,0%
Permanente	268.603	269.877	266.654	264.799	270.826	-0,5%	-0,8%
Investimentos	59.178	59.278	59.086	58.754	60.496	-0,2%	-2,2%
Imobilizado de Uso	190.810	191.846	185.995	182.632	182.738	-0,5%	4,4%
Intangível	18.615	18.753	21.573	23.413	27.592	-0,7%	-32,5%
Total do Ativo	63.768.918	61.357.293	59.561.696	59.092.151	57.212.081	3,9%	11,5%
Passivo	Jun 2015	Mar 2015	Dez 2014	Set 2014	Jun 2014	Jun 2015/ Mar 2015	Jun 2015/ Jun 2014
Circulante e Exigível a Longo Prazo	57.917.638	55.615.141	53.890.351	53.671.436	51.938.458	4,1%	11,5%
Depósitos	36.203.614	34.695.100	34.135.444	32.920.105	31.956.535	4,3%	13,3%
Depósitos à Vista	2.658.568	2.669.795	3.280.758	2.961.240	3.277.508	-0,4%	-18,9%
Depósitos de Poupança	7.682.224	7.728.974	7.762.045	7.583.331	7.376.313	-0,6%	4,1%
Depósitos Interfinanceiros	1.023.251	884.746	569.869	450.517	423.611	15,7%	141,6%
Depósitos a Prazo	24.839.571	23.411.585	22.522.772	21.925.017	20.879.103	6,1%	19,0%
Captação no Mercado Aberto	4.611.597	4.763.323	4.318.236	5.815.238	5.517.530	-3,2%	-16,4%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	2.883.762	2.817.670	2.837.792	2.794.600	2.729.856	2,3%	5,6%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	682.141	582.174	228.524	662.263	927.582	17,2%	-26,5%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	4.485.355	4.480.254	4.179.647	3.863.623	3.546.937	0,1%	26,5%
Instrumentos Financeiros Derivativos	39.180	11.022	41.566	25.794	94.667	255,5%	-58,6%
Outras Obrigações	9.011.989	8.265.598	8.149.142	7.589.813	7.165.351	9,0%	25,8%
Cobrança e Arrecad. de Tributos e Assemelhados	178.522	147.184	44.446	166.637	166.189	21,3%	7,4%
Carteira de Câmbio	61.820	40.774	40.686	114.036	30.139	51,6%	105,1%
Sociais e Estatutárias	45.471	35.015	48.539	66.477	39.523	29,9%	15,0%
Fiscais e Previdenciárias	814.025	709.577	673.385	783.474	632.561	14,7%	28,7%
Negociação e Intermediação de Valores	1.591	1.407	1.138	1.594	995	13,0%	59,8%
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	1.757.424	1.605.061	2.080.698	1.614.329	1.791.812	9,5%	-1,9%
Dívida Subordinada	2.625.894	2.672.163	2.222.523	1.983.674	1.848.424	-1,7%	42,1%
Diversas	3.527.242	3.054.417	3.037.727	2.859.592	2.655.708	15,5%	32,8%
Patrimônio Líquido	5.851.280	5.742.152	5.671.345	5.420.715	5.273.623	1,9%	11,0%
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	63.768.918	61.357.293	59.561.696	59.092.151	57.212.081	3,9%	11,5%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO RESUMIDO

TABELA 18: DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO RESUMIDO

	1S15	1S14	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	2T15/1T15	1S15/1S14
Receitas da Intermediação Financeira	5.033.630	3.580.277	2.104.329	2.929.301	2.330.619	2.285.761	1.821.387	-28,2%	40,6%
Receita de Crédito e Arrendamento Mercantil	3.071.212	2.423.928	1.483.651	1.587.562	1.410.401	1.407.256	1.264.351	-6,5%	26,7%
Resultado de Operações com TVM	1.056.270	869.441	550.833	505.437	487.153	472.400	439.849	9,0%	21,5%
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	333.876	(51.165)	(118.931)	452.806	165.935	135.883	(60.123)	-126,3%	-752,5%
Resultado de Operações de Câmbio	172.215	20.272	(20.931)	193.146	82.403	97.574	9.983	-110,8%	749,5%
Resultado das Aplicações Compulsórias	350.996	304.386	185.651	165.345	158.863	166.963	161.968	12,3%	15,3%
Operações de Venda ou Transf. de Ativos Financeiros	49.061	13.415	24.056	25.005	25.864	5.685	5.359	-3,8%	265,7%
Despesas da intermediação Financeira	(3.603.295)	(2.106.065)	(1.322.057)	(2.281.238)	(1.569.178)	(1.515.812)	(1.019.937)	-42,0%	71,1%
Operações de Captação no Mercado	(2.462.755)	(1.641.265)	(990.705)	(1.472.050)	(1.144.361)	(1.094.417)	(811.232)	-32,7%	50,1%
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(430.115)	(126.933)	(25.547)	(404.568)	(187.754)	(212.083)	(67.234)	-93,7%	238,9%
Provisão para Operações de Créditos	(710.425)	(337.867)	(305.805)	(404.620)	(237.063)	(209.312)	(141.471)	-24,4%	110,3%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	1.430.335	1.474.212	782.272	648.063	761.441	769.949	801.450	20,7%	-3,0%
Margem Financeira	2.140.760	1.812.079	1.088.077	1.052.683	998.505	979.261	942.920	3,4%	18,1%
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(948.939)	(927.716)	(488.785)	(460.154)	(509.252)	(451.370)	(462.012)	6,2%	2,3%
Receitas de Prestação de Serviços /Tarifas Bancárias	675.995	554.885	351.102	324.892	333.053	308.359	286.359	8,1%	21,8%
Despesas de Pessoal	(773.685)	(712.455)	(389.874)	(383.811)	(395.666)	(362.841)	(371.954)	1,6%	8,6%
Outras Despesas Administrativas	(669.488)	(592.599)	(333.582)	(335.906)	(351.760)	(327.085)	(300.445)	-0,7%	13,0%
Resultado de Participação em Coligadas e Controladas	635	2.725	(159)	794	588	(139)	532	-120,1%	-76,7%
Outras Receitas Operacionais	197.805	129.853	74.074	123.731	93.950	97.476	69.775	-40,1%	52,3%
Despesas Tributárias	(181.606)	(150.556)	(93.323)	(88.283)	(87.759)	(81.122)	(76.823)	5,7%	20,6%
Outras Despesas Operacionais	(198.595)	(159.569)	(97.023)	(101.571)	(101.659)	(86.018)	(69.455)	-4,5%	24,5%
Resultado Operacional	481.396	546.496	293.487	187.909	252.190	318.579	339.438	56,2%	-11,9%
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	481.396	546.496	293.487	187.909	252.190	318.579	339.438	56,2%	-11,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(94.689)	(146.989)	(77.964)	(16.725)	(49.751)	(76.194)	(100.798)	366,2%	-35,6%
Participações dos Empregados no Resultado	(46.557)	(38.754)	(22.505)	(24.052)	(25.280)	(26.946)	(15.896)	-6,4%	20,1%
Participações Minoritárias no Resultado	(219)	(157)	(119)	(100)	(107)	(97)	(82)	19,5%	39,4%
Lucro Líquido Recorrente	339.931	360.597	192.899	147.032	177.050	215.342	222.663	31,2%	-5,7%
PAI - Plano de Aposentadoria Incentivada	-	(64.104)	-	-	-	-	3.233	-	-
Reestrut. Planos Fundação - Incentivos à Migração	-	(204.508)	-	-	-	-	(173.807)	-	-
Convênio de Distribuição de Seguros	-	-	-	-	115.000	-	-	-	-
Efeitos Fiscais	-	135.895	-	-	(43.856)	-	98.023	-	-
Lucro Líquido Contábil	339.931	227.880	192.899	147.032	248.194	215.342	150.112	31,2%	49,2%

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria da Fazenda
Banco do Estado do Rio Grande do Sul

Diretoria

LUIZ GONZAGA VERAS MOTA

Presidente

IRANY DE OLIVEIRA SANT'ANNA JUNIOR

Vice-Presidente

JORGE FERNANDO KRUG SANTOS
JORGE LUIZ OLIVEIRA LOUREIRO
JÚLIO FRANCISCO GREGORY BRUNET
LEODIR ANTÔNIO ARALDI
OBERDAN CELESTINO DE ALMEIDA
RICARDO RICHINITI HINGEL
SUZANA FLORES COGO

Diretores

Conselho de Administração

LUIZ GONZAGA VERAS MOTA

Vice-Presidente

CARLOS ANTÔNIO BÚRIGO
DILIO SERGIO PENEDO
FLÁVIO POMPERMAYER
IRANY DE OLIVEIRA SANT'ANNA JUNIOR
JOÃO CARLOS BRUM TORRES
JOÃO GABBARDO DOS REIS
JOÃO VERNER JUENEMANN

Conselheiros

WERNER KÖHLER

Contador CRCRS 38.534

